



GERESÃO

ANO IV

N.º 34

20 de Dezembro 1993

Director: Agostinho Moura

4845 VILA DO GERÊS

Preço: 100\$00

A Festa do Natal

Perle-se na poeira da História a Festa do Natal.

Por volta do ano 274 (ao tempo do Imperador Aureliano), o festejo do *Natalis Solis* era dedicado ao "nascimento do Sol", um cerimonial animista e primitivo ao astro-rei, símbolo puro da vida, cuja festa era um hino de preparação às actividades do campo.

A Igreja Romana como primeira herdeira do Império dos Augustos adaptou a festa profana do Sol ao calendário cristão, como o momento de recordar o Nascimento de Cristo, (cuja data a História ignora) e Ele, sim, o Verdadeiro Sol da Vida e do renascimento do Homem Novo.

O Messias fora o grande grito da revolta incontida, no desdém pelas coisas exteriores, contra os doutores e vendilhões do templo, contra o farisaísmo de alguns, ao prometer a Terra aos miseráveis, o céu aos perseguidos; ao aceitar na sua roda as mulheres transviadas, os publicanos, os samaritanos e os pecadores...

Era um rol de contradições inaceitáveis para os homens do poder e para a inteligência dos sábios!

A data festiva facilmente se estendeu por todo o Ocidente e parte do Oriente como o momento de celebrar a Vida, o mistério da chegada ao mundo dum Deus apaixonado pela Humanidade e que se fez menino no presépio de Belém, em Noite de Natal.

Segundo a tradição, o Messias nasceu por uma noite fria de Dezembro, num pobre estábulo da Palestina, local onde se recolhiam ao cair da noite os rebanhos vindos das encostas.

E Deus não procurou o palácio dos importantes, nem o solar dos ricos, mas uma manjedoura de animais, uma das muitas que abundavam pela Palestina, e, no segredo comprometido de Maria de Caná, no silêncio envergonhado do carpinteiro José, com o boi e o jumento por companheiros, fez-se gente igual aos meninos da rua. A partir da Idade Média, S. Francisco de Assis, vulgarizou a encenação do Presépio, procurando reviver a 25 de Dezembro a festa dos humildes, das crianças, daqueles que só por esta altura é que são piedosamente lembrados.

Cada ano, pelo Natal, reis e presidentes formulam desejos incansados de paz universal; os exércitos calam as armas; o tempo é de paz, por toda a parte renascem actos efémeros de solidariedade.

Cidades, vilas e aldeias são uma onda colorida de música, de poesia e luz. Sente-se no ar um cheiro diferente dos demais dias.

Mas, quo desvirtuado está o primeiro Natal de Jesus Cristo!

O pinheiro nórdico e o saco vermelho do Pai Natal substituíram o presépio do Menino Jesus e o "sapatinho das prendas" à lareira.

O folclore substituiu a essência, a desta laicizou-se.

Os meios de comunicação social entre desejos de "festas felizes" e lindos cânticos de paz apregoam o consumismo de mil e um produtos.

Os comerciantes com a crise à porta esperam a quadra natalícia para esvaziar as prateleiras e repor cifrões nos balancetes de fim de ano.

Mas, os rostos tristes e magros de muitos trabalhadores, com salários em atraso; dos desempregados do oásis prometido; dos reformados tristemente abandonados na velhice, olham as ruas e as montanhas engalanadas da nossa cidade e sonham, talvez, com o Natal de Belém e com o Homem Novo prometido há dois mil anos.

Pena é que milénios depois daquela noite maravilhosa de Belém, não seja possível "fazer Natal" todos os dias do ano.

José Maria Araújo



BOAS FESTAS

A todos os seus leitores, assinantes, anunciantes e colaboradores o GERESÃO deseja um Bom Natal e Ano Novo Feliz.

Aribel



Angelino Ribeiro & Irmãos, Lda.

Telef. (053) 647044 — Fax (053) 640012 — Cerdeirinhas — 4850 VIEIRA DO MINHO

É NATAL!



Palavra mágica que faz alimentar esperanças e sonhos saqueiros na roda do ano, o Natal está aí. Com ele, e numa descaracterização cada vez mais acentuada, há toda uma máquina comercial devidamente montada em que, quase sempre, o supérfluo e o acessório se sobrepõem ao significado mais profundo desta quadra natalícia. Que a mensagem de Fraternidade, de Paz e de Amor irradiada, vai para dois mil anos, do Presépio de Belém permaneça. Que os homens, separando o trigo do joio, saibam reconhecer e aceitar os valores subjacentes a esta verdadeira festa da família cristã em que, mais do que a troca de presentes e os manjares, importa que sejam HOMENS no dia-a-dia e por toda a vida!

O "Geresão" de parabéns

Aquele «bébé», enfezadito e traquina, nado por alturas do Natal de 1990 e baptizado com o "estranho" nome de GERESÃO, cresceu, já anda pelas próprias pernas e... está aí p'ras curvas.

E embora o tempo de crise seja evidente, a "criança" até respira saúde e recomenda-se... **Pág. 24**

Autárquicas em números

Os resultados das recentes eleições para as Câmaras, Assembleias Municipais e de Freguesia dos concelhos de Amareis, Terras de Bouro e Vieira do Minho merecem-nos, hoje, uma atenção especial. **Pág. 3 e 4**

Covas com nova Igreja

Apesar das más condições atmosféricas, em Covas-Terras de Bouro a inauguração da nova Igreja Paroquial constituiu uma data marcante para os terrabourenses. **Pág. 5**

Lobios nos Municípios com Termas

O vizinho município de Lobios passou a integrar, recentemente, a Associação dos Concelhos com Termas, a perspectiva já a futura exploração terapêutica do balneário de Rio Caldo, em fase de arranque. **Pág. 14**

Vieira vai recuperar aldeias

Um curioso projecto de recuperação global das respectivas aldeias está em vias de ulitimação pela Câmara Municipal de Vieira do Minho. **Pág. 13**

MAJÓRICA
Churrascaria

Rodízio de Carnes

RESERVE A SUA MESA

Rua Cândido de Oliveira, 115 (Junto às Piscinas)
Telefs. 610408 / 73328 — 4700 BRAGA

Comércio e Instalação de:

- * Ar Condicionado
- * Aquecimento Central
- * Instalações Sanitárias
- * Ventilação

Bilhete Postal

Há dias, uma peixeira de Coimbra, com o à-vontade e o atrevimento que, de um modo geral, caracterizam aquelas profissionais, disse de caras a Manuel Monteiro, líder do CDS/PP:

"Veja lá se faz aquilo que diz na televisão. Senão, não é homem nem é nada!"

Uma mensagem que, em nossa opinião, se poderá dirigir a todos quantos, através da confiança neles depositada pelos eleitores, acabam de ser escolhidos para gerir os destinos das nossas autarquias locais nos próximos quatro anos.

A partir de agora, portanto, é tempo de se passar das palavras às acções. De se concretizar tudo quanto se prometeu - e muito foi! - nas recentes campanhas eleitorais.

Porque - e parafraseando a peixeira coimbrã - se o não fizerem, tais autarcas não serão homens, nem serão nada.

Apenas e só aldrabões!

R.S.

EM DESTAQUE

O nosso jornal mais uma vez esteve em foco nos microfones da Rádio Renascença que, no conhecido programa "Serões da Rádio" emitido no dia 6 do corrente, transcreveu integralmente, na rubrica "País Real", da autoria do Dr. Raúl Feio, o "Bilhete Postal" da nossa edição de Novembro, assinado pelo nosso colaborador Rui Serrano.

Também o quinzenário "A Voz de Basto", de Celorico de Basto, na sua edição de 10 de Novembro, transcreveu na íntegra o artigo "O dever de votar" e o "Registo" assinados pelos nossos colaboradores Rui Serrano e Nelson Veloso respectivamente, publicados no nosso último número.

Por sua vez, o recém-criado semanário bracarense "Notícias do Minho" - a quem saudamos e desejamos os maiores êxitos jornalísticos e longa vida - transcreveu um breve excerto da local "Está na acta...", publicada no nosso noticiário de Amares de Novembro último.

"O Jornal de Vieira", de 1 de Dezembro, transcreveu, uma vez mais, o "Geresão", desta feita os textos e as gravuras que acompanhavam duas notícias por nós publicadas em Novembro, subordinadas aos temas "Situação que urge reparar" e "Diário de Link ou a ficção em Vilarinho da Furna".

Finalmente, a Rádio Renascença, no seu programa "Dia-a-Dia na Imprensa Regional" transmitido em Onda Curta para os nossos emigrantes, transcreveu integralmente, no dia 9 deste mês, a manchete e respectivo texto da nossa edição de Novembro, dedicada ao tema: "A Festa do Povo".

GERESÃO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

Director e proprietário
Agostinho Moura
Director Adjunto
L. Jácome
Administrador
José Araújo
Redacção e Administração
Seara, Rio Caldo
Telef./Fax 391167
4845 Gerês
Registo - 115064
Depósito Legal n.º 48926/91
Composição/Impressão
GRAFIBRAGA
Artes Gráficas
R. Conselheiro Lobato, 38
Telf. 20802 - 4700 Braga

Cartas ao Director

Ex.mo Senhor Director do Jornal GERESÃO

Porque me tenho envolvido na preservação e estudo do património cultural de Terras de Bouro, gostaria de publicar no GERESÃO um ou outro artigo de análise e reflexão cultural.

Para quem, como eu, que vive fora da "TERRA" de origem, sente a falta desse elemento e, por isso, se preocupa em mantê-lo vivo. Para mim não me interessa o particular e o accidental, mas as raízes e o essencial.

Como noutra altura já havia referido a V.Exª, o GERESÃO tem um papel importantíssimo a desempenhar no âmbito da imprensa regional. Constatado, na região geresiana, uma grande deserto e enorme aridez no campo da informação, debate de ideias, divulgação histórica e cultural, animação sócio-cultural, turismo e tempos livres, etc.

Faço votos para que o GERESÃO tenha vida longa e sadia.

Grato por toda a atenção que possa merecer esta minha carta, envio a V.Exª os meus respeitosos cumprimentos e subscrevo-me respeitosamente.

Dr. Amaro Carvalho da Silva (Amadora)

Livre circulação na Europa

Desde o passado dia 1 do corrente, encontra-se em vigor a livre circulação de pessoas na União-Europeia, no âmbito do Acordo de Schengen, à excepção do Reino Unido, Dinamarca e Irlanda.

Assim, a partir daquela data os cidadãos europeus podem circular livremente no interior dos nove países

signatários daquele acordo, entre os quais se inclui Portugal.

De salientar que o Acordo de Schengen exige, por outro lado, o reforço das fronteiras externas, para evitar a entrada na União Europeia de emigrantes ilegais e de estupefacientes, tendo a França já deixado de possuir fronteiras terrestres.

Escolaridade obrigatória

Com a entrada em vigor da Lei de Bases do Sistema Educativo, a escolaridade obrigatória passou a ter a duração de nove anos e englobará os 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, compreendendo todos os alunos entre os 6 e os 15 anos de idade.

Estão abrangidos pela escolaridade obrigatória de 9 anos os alunos entrados no sistema a partir do ano lectivo de 87/88, inclusivé.

A obrigatoriedade de frequência do ensino básico cessa:

- a) com a obtenção do diploma do ensino básico;
- b) independentemente da obtenção do diploma, no final do ano lectivo em que os alunos prefazem 15 anos de idade, com excepção das situações em que é permitido o adiamento da matrícula.

Os alunos com necessidades educativas especiais também estão sujeitas ao cumprimento do dever de frequência da escolaridade obrigatória.

A frequência do ensino básico tem carácter facultativo após a cessação da escolaridade obrigatória.

Assine o Geresão

Se quer contribuir para o progresso da sua terra, assine e faça dos seus familiares e amigos assinantes do «Geresão».

Nome _____

Morada _____

CP _____ Localidade _____

Junto envio _____

Vale nº _____ Cheque nº _____

Assinatura anual _____ 1.200\$00

Enviar para: Jornal «Geresão»

Breves Breves Breves

Trabalho - As mulheres portuguesas trabalham actualmente, em média mais de 70 horas semanais, enquanto os homens não vão além das 42 horas.

Castanha - Devido às más condições atmosféricas, este ano registou-se uma quebra de 70% na produção total da castanha, o que é considerado a pior colheita desse fruto nos últimos 20 anos.

Acidentes - Todos os anos morrem em Portugal mil pessoas, em consequência de acidentes domésticos e de lazer, recorrendo aos serviços de urgência hospitalar, pelas mesmas causas, 750 mil pessoas.

Diabetes - Todos os anos surgem em Portugal 17 mil novos diabéticos, cujo número total ultrapassa os 300 mil, dos quais 2.500 são crianças ou adolescentes.

Abortos - Segundo a Associação para o Planeamento Familiar, metade das mulheres portuguesas fez mais que um aborto durante a sua vida reprodutiva, a maioria das vezes clandestinamente e sem condições de segurança.

Justiça - O custo médio de um processo judicial no nosso país, em 1992, foi de 19 contos. A duração média de cada processo foi, na justiça civil, de 24 meses; nas acções penais, 14 meses; e nas acções tutelares, 12 meses.

Saúde - Em 1994, o Governo irá investir 42 milhões de contos em obras nos hospitais portugueses, onde 95% das camas serão novas ou remodeladas. Prevê-se também que em 1997, mais de 85% do equipamento hospitalar terá menos de 10 anos.

Bacalhau - O bacalhau consumido em Portugal é quase exclusivamente fidejado pela importação que, no ano passado, atingiu um total de 108 mil toneladas.

Tabaco - O tabaco mata anualmente 3 milhões de pessoas no mundo, 450 mil na Europa e 11 mil em Portugal, onde em cada dez óbitos é motivado por essa causa. Mesmo assim, 39% dos médicos portugueses fumam, tal como 27% da população nacional, dando ao Estado, este ano, cerca de 124 milhões de contos em impostos.

Oceanos - Por proposta de Portugal, a UNESCO declarou 1998 como o Ano Internacional dos Oceanos, tema de exposição que se realizará em Lisboa nesse ano, subordinada ao tema "Oceanos, um património para o futuro".

Autarquias - Cerca de 300 mil cidadãos integraram as listas das recentes eleições Autárquicas, em que se gastaram 30 milhões de boletins de voto, sendo o custo total das mesmas 150 mil contos. Só em papel foram gastas 163 toneladas.

Impostos - Os trabalhadores activos e as pessoas colectivas portuguesas vão pagar, em 1994, 1.158 milhões de contos em impostos directos, enquanto que os impostos do trabalho, chamados rendimentos das pessoas singulares (IRS) atingirão os 860 milhões de contos.

Desemprego - Em Outubro passado, o número de desempregados em Portugal aumentou para 345.925, o que significa um crescimento de 3,1% em relação ao mês anterior e de 6,49% relativamente a igual mês de 1992.

Demência - Cerca de 60 mil portugueses, o equivalente a 5% dos indivíduos com 65 ou mais anos de idade, sofrem de demência.

Analfabetismo - Segundo o Censo de 1991, a cidade de Lisboa, com 663 mil habitantes, tem 6,49% de analfabetos, enquanto que nas localidades que a rodeiam essa percentagem é de 5,95%.

Indústria - Em 1994/1995, os investimentos directos na indústria portuguesa, no âmbito do programa comunitário PEDIP II, atingirão cerca de 1,200 milhões de contos.

Lisboa - A capital portuguesa dispõe de 660 mil habitantes, com 53 freguesias, 278 mil alojamentos, 522 mil empregos, 333 mil telefones e 400 mil automóveis, não contando com as 272 mil viaturas que, diariamente, entram na cidade.

Nascimentos - Em 1992, registaram-se em Portugal 114.886 partos, enquanto que em 1982 tinham nascido 151.634 crianças, o que significa uma diminuição de 24,2%.

Medicamentos - A partir de Janeiro, os medicamentos sofreram uma redução global do preço entre 2,85% e 8%, colocando-os ao nível dos de 1992.

LISNAVE - Os estaleiros da LISNAVE encerraram o exercício no ano passado com prejuízos próximos dos 9 milhões de contos. No 1º semestre deste ano, os prejuízos atingiram já os 7,2 milhões de contos, sendo necessários 60 milhões de contos para reestruturar e redimensionar aquela empresa.

Governo - Eduardo Catroga nas Finanças, Falcão e Cunha no Emprego e Segurança Social, Paulo Mendo na Saúde e Manuela Ferreira Leite na Educação são os novos membros do Governo, após a remodelação Ministerial operada por Cavaco Silva em 2 do corrente.

Verde - A "Vinha Verde" marca de vinho produzido na Quinta do Minho, na Póvoa de Lanhoso, conquistou recentemente na Jugoslávia o International diploma de vinho Ljubljana "Vinho 93".

Caça - Segundo a legislação publicada no "Diário da República", do dia 4 deste mês, para se obter a carta de caçador é necessário ser maior de 14 anos, não ser portador de anomalia psíquica ou de deficiência orgânica ou psicológica, entre outras condições.

Televisões - A SIC terá este ano 10,5 milhões de contos de despesas, 4,5 milhões dos quais de investimento. A RTP irá receber do Estado, este ano, 7 milhões e 100 mil contos.

C.E. - A próxima presidência portuguesa da Comunidade Europeia apenas será exercida no segundo semestre do ano 2000 e não em 1998, devido ao alargamento e à provável alteração do sistema de rotatividade das presidências.

AUTÁRQUICAS DECIDIRAM:



AMARES — Tomé Macedo regressa

TERRAS DE BOURO — Tudo como dantes...

VIEIRA DO MINHO — PS em maioria

Dos resultados das recentes eleições autárquicas, realizadas no dia 12 deste mês, poderá dizer-se que, a nível da nossa região, e para além da alternância do poder registada em Amares, não houve surpresas.

Efectivamente, o eleitorado amarense têm-se distinguido, nos últimos anos, por mudar o seu sentido de voto quanto ao detentor da cadeira do poder municipal. E, desta vez, tal cenário voltou a repetir-se.

Em Terras de Bouro, o PSD manteve a situação estável já verificada no anterior mandato enquanto que ao PS mais não restou do que se contentar com um lugar na voreação conforme já acontecia também.

Sorte diferente teriam os socialistas de Vieira do Minho que, além de consolidarem a posição que já ocupavam, garantiram a maioria na voreação municipal, em detrimento do CDS, que deixou de estar representado no elenco camarário vieirense.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

CÂMARA MUNICIPAL

FREGUESIAS	VOTANTES	BRANCOS	NULOS	CDS/PP	PPD/PSD	PS	CDU/PEV	VOTANTES	BRANCOS	NULOS	CDS/PP	PPD/PSD	PS	CDU/PEV
Amares 1.ª Secção	352	1	8	45	196	85	17	352	6	9	64	221	45	7
Amares 2.ª Secção	353	7	1	76	150	87	32	353	5	3	93	194	48	10
Barreiros	439			174	196	40	11	439			183	213	25	5
Besteiros		4	10	209	64	36	11		3	9	210	80	27	5
Bico S. Vicente	285	4	10	168	83	17	3	285	02	06	169	91	15	2
Bouro St.ª Maria - 1.ª Secção	409	6	19	86	173	122	3		4	16	83	203	100	3
Bouro St.ª Maria - 2.ª Secção	317	2	5	50	138	111	11	317	1	4	51	161	93	7
Bouro St.ª Marta		3	2	44	284	27	9		5	3	57	281	57	4
Caíres - 1.ª Secção		2	11	125	79	53	15		2	9	123	92	46	11
Caíres - 2.ª Secção		1	7	133	67	44	31			6	168	168	27	13
Caldelas - 1.ª Secção	320	5	5	152	137	20	1	320	1	12	150	138	18	1
Caldelas - 2.ª Secção	407	6	4	195	157	41	4	407	6	2	201	159	36	3
Carrazedo	432	5	9	127	210	66	16	432	2	7	148	212	58	5
Domelas	369	4	5	170	151	33	06	369	01	05	175	161	24	03
Ferreiros - 1.ª Secção	498	5	13	229	127	95	27	498	3	15	257	148	65	10
Ferreiros - 2.ª Secção	460	7	7	204	110	97	35	460	5	8	237	131	69	10
Ferreiros - 3.ª Secção	387	6	7	164	105	75	30	387	2	10	202	123	44	6
Figueiredo		5	17	114	212	194	21		5	11	125	236	175	11
Fiscal				137	212	10	5				145	209	9	3
Goães	418	5	5	40	297	61	11	418	4		49	314	44	—
Lago - 1.ª Secção	415	6	16	192	88	98	13	415	8	16	186	111	87	6
Lago - 2.ª Secção	480	10	5	189	106	154	16	480	3	7	210	149	103	8
Paranhos	132	4	4	97	18	7	2	132	3	4	97	19	7	2
Paredes Secas		2	2	72	47	3	2		1	64	55	4	2	
Portela	148	—	—	108	36	3	1	148	—	01	110	36	1	0
Prozelo	531	2	10	140	195	34	21	531	4	9	158	195	24	10
Rendufe - 1.ª Secção		—	10	191	160	107	13		1	10	101	166	55	7
Rendufe - 2.ª Secção		3	3	112	77	82	32		4	2	99	121	69	14
Sequeiros	216	1	5	99	98	9	4	216	—	6	111	89	8	2
Seramil				105	57	9	2				106	60	9	1
Torre	255	5	9	93	105	38	5	255			97	113	28	4
Vilela	204	1	3	100	73	23	4	282	1	2	103	75	21	2
TOTAIS		110	212	4140	4208	1881	414		86	205	4332	4724	1441	177

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

FREGUESIAS	INSC.	VOT.	BRAN.	NULOS	PPD/PSD	CDS/PP	PS	CDU/PEV	AML BESTEIROS	UNL DE AMARES	IND. FISCAL	IND. S. PEDRO BARREIROS	IND. S. VICENTE DO BICO	UNID. PRO FUTURO	OS UNIDOS	AML SERAMIL	UNL VILELA
Amares 1.ª Secção	482	352	9	7			111			225							
Amares 2.ª Secção	353	353	6	4		260			83								
Barreiros	583	439	10	5	183						236						
Besteiros	452	334	2	8		234		90									
Bico S. Vicente	408	285	9	2		204						70					
Bouro St.ª Maria - 1.ª Secção	528	409	8	5		122	274										
Bouro St.ª Maria - 2.ª Secção	510	317	8	5		69	235										
Bouro St.ª Marta	610	369	31	8	330												
Caíres - 1.ª Secção	440	285	2	5			173	16					89				
Caíres - 2.ª Secção	415	283	4	3			184	25					67				
Caldelas - 1.ª Secção	440	320	02	07	138	154	19										
Caldelas - 2.ª Secção	548	407	04	04	145	211	43										
Carrazedo	640	432	5	9	194	128	96										
Domelas	483	369	0	05	132	232					279						
Ferreiros - 1.ª Secção	673	498	4	15	117	210	128	24									
Ferreiros - 2.ª Secção	668	460	05	09	91	161	165	29									
Ferreiros - 3.ª Secção	519	387	4	12	68	138	138	27									
Figueiredo	774	563	1	14	206	57	285										
Fiscal	571	376	61	36													
Goães	586	418	5	5	310		98										
Lago - 1.ª Secção	587	415	7	15	61	190	130	12									
Lago - 2.ª Secção	657	480	0	5	56	189	219	7									
Paranhos	204	132	11	0		121											
Paredes Secas	166																
Portela	195																
Prozelo	531	402	03	13	246	86	35	19									
Rendufe - 1.ª Secção	500	340	3	4	188		135										
Rendufe - 2.ª Secção	426	309	3	2	145		159										
Sequeiros	270	216	01	07	86	86								36			
Seramil	229	177	01	0		109										67	
Torre	366	255	1	9		122	123										
Vilela	282	204	03	01			72										128
TOTAIS		217	224	2711	2823	3082	159	90	308		279	236	70	156	36	67	128

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS — RESULTADOS

VIEIRA DO MINHO

CÂMARA MUNICIPAL

FREG.	INSC.	VOT.	BR.	NUL.	CDS	PS	CDU	PSD
ANISSÓ	238	200	2	4	25	97	2	70
ANJOS	449	333	0	5	4	135	6	183
CAMPOS	353	258	9	7	6	125	2	109
CANIÇADA	482	353	1	11	37	132	7	165
CANTELÃES	791	627	1	15	21	404	24	162
COVA	353	272	1	5	8	138	4	116
EIRA VEDRA	655	480	5	13	8	289	20	145
GUILHOFREI	1068	716	2	30	92	280	3	309
LOUREDO	577	376	5	3	8	150	4	206
MOSTEIRO	866	652	5	14	17	380	8	228
PARADA	544	375	7	13	9	281	1	64
PINHEIRO	474	360	3	3	13	153	1	187
ROSSAS	1860	1362	11	26	41	632	3	649
RUIVÃES	1127	770	6	18	61	402	5	278
SALAMONDE	582	409	1	8	26	211	17	146
SOENGAS	163	111	0	1	28	38	0	44
SOUTELO	185	150	0	2	7	55	1	85
TABUAÇAS	660	507	8	11	11	210	1	266
VENTOSA	413	321	2	7	15	146	2	149
V. MINHO	1777	1218	15	36	51	746	34	336
VILARCHÃO	296	231	3	5	4	131	4	84
TOTAL	13913	10081	87	237	492	5135	149	3981

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

FREG.	INSC.	VOT.	BR.	NUL.	CDS	PS	CDU	PSD
ANISSÓ	238	200	1	6	59	75	3	56
ANJOS	449	333	3	2	24	112	12	180
CAMPOS	353	258	11	6	15	123	1	102
CANIÇADA	482	353	3	15	62	122	8	143
CANTELÃES	791	627	6	15	76	318	55	157
COVA	353	272	4	5	18	131	1	113
EIRA VEDRA	655	480	4	14	35	257	46	124
GUILHOFREI	1068	716	7	29	247	190	9	234
LOUREDO	577	376	9	5	10	146	3	203
MOSTEIRO	866	652	4	18	99	332	10	189
PARADA	544	375	6	12	41	248	3	65
PINHEIRO	474	360	1	6	44	128	2	179
ROSSAS	1860	1362	10	26	52	634	14	626
RUIVÃES	1127	770	10	17	85	378	7	273
SALAMONDE	582	409	2	6	30	211	23	137
SOENGAS	163	111	1	1	48	22	0	39
SOUTELO	185	150	1	2	24	46	1	76
TABUAÇAS	660	507	9	12	74	164	11	237
VENTOSA	413	321	3	6	63	118	5	126
V. MINHO	1777	1218	18	37	191	599	93	280
VILARCHÃO	296	231	4	4	9	122	6	86
TOTAL	13913	10081	117	244	1306	4476	313	3625

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

FREG.	INSC.	VOT.	BR.	NUL.	CDS	PS	CDU	PSD	PSN	IND
ANISSÓ	238	200	0	6	50	0	87	57	0	0
ANJOS	449	333	2	4	0	8	125	194		
CAMPOS	353	258	2	7			133	116		
CANIÇADA	482	353	6	14	85	3	127	118		
CANTELÃES	791	627	6	16	24	48	262	188		83
COVA	353	272	1	4	9		149	109		
EIRA VEDRA	655	480	6	13		22	260	179		
GUILHOFREI	1068	716	5	33	269	0	199	178		32
LOUREDO	577	376	3	6			148	219		
MOSTEIRO	866	652	8	15	38	15	338	238		
PARADA	544	375	4	13	16		229	113		
PINHEIRO	474	360	6	6			142	206		
ROSSAS	1860	1362	7	20			683	652		
RUIVÃES	1127	770	6	24	80		371	289		
SALAMONDE	582	409	4	7	18	32	199	149		
SOENGAS	163	0								
SOUTELO	185	0								
TABUAÇAS	660	507	3	14	58		114	256		62
VENTOSA	413	321		9	28		142	142		
V. MINHO	1777	1218	12	40	70	128	607	361		
VILARCHÃO	296	231	2	8			128	93		
TOTAL	13913	9820	83	259	745	256	4443	3857	32	145

TERRAS DE BOURO

BALANCA

	INSC.	VOT.	BR.	NUL.	CDS/PP	CDU	PS	IND	PSD
Assem.	394	311	5	1	29	7	87		182
Câmara	394	311	6	1	25	5	82		192
Freg.	394	311	6	2				135	168

BRUFE

	INSC.	VOT.	BR.	NUL.	CDS/PP	CDU	PS	IND	PSD
Assem.	84	54	2	0	8	0	7		37
Câmara	84	54	2	0	7	0	7		38
Freg.									

CAMPO

	INSC.	VOT.	BR.	NUL.	CDS/PP	CDU	PS	IND	PSD
Assem.	192	135	1	4	6	5	79		40
Câmara	192	135	5	4	11	6	59		50
Freg.									

CARVALHEIRA

	INSC.	VOT.	BR.	NUL.	CDS/PP	CDU	PS	IND	PSD
Assem.	442	320	7	9	76	9	105		114
Câmara	442	320	6	10	53	11	80		160
Freg.	442	320	5	15	141	0	110		49

CHAMOIM

	INSC.	VOT.	BR.	NUL.	CDS/PP	CDU	PS	IND	PSD
Assem.	383	311	7	2	22	13	42		225
Câmara	383	311	5	3	20	8	44		231
Freg.	383	311	0	3				109	199

CHORENSE

	INSC.	VOT.	BR.	NUL.	CDS/PP	CDU	PS	IND	PSD
Assem.	618	380	8	2	31	8	46		285
Câmara	618	380	2	4	23	9	45		297
Freg.	618	380	1	6				172	202

CIBÕES

	INSC.	VOT.	BR.	NUL.	CDS/PP	CDU	PS	IND	PSD
Assem.	521	364	8	3	41	6	7		299
Câmara	521	364	5	1	32	4	7		315
Freg.	521	364	4	5	96				259

COVIDE

	INSC.	VOT.	BR.	NUL.	CDS/PP	CDU	PS	IND	PSD
Assem.	423	311	5	6	47	13	76		163
Conc.	423	311	2	8	37	12	76		175
Freg.	423	311	3	6	105			66	97

GONDORIZ

	INSC.	VOT.	BR.	NUL.	CDS/PP	CDU	PS	IND	PSD
Assem.	360	258	0	0	42	2	24		190
Câmara	360	258	0	1	44	1	28		184
Freg.	360	258	0	0	63				195

MOIMENTA

	INSC.	VOT.	BR.	NUL.	CDS/PP	CDU	PS	IND	PSD
Assem.	695	498	13	9	24	31	125		296
Câmara	695	498	14	13	22	24	114		311
Freg.	695	498	21	8		144			325

MONTE

	INSC.	VOT.	BR.	NUL.	CDS/PP	CDU	PS	IND	PSD
Assem.	165	106	0	1	4	2	7		92
Câmara	165	106	0	1	4	2	6		93
Freg.									

RIBEIRA

	INSC.	VOT.	BR.	NUL.	CDS/PP	CDU	PS	IND	PSD
Assem.	302	218	1	0	24	4	68		121
Câmara	302	218	1	0	29	3	56		129
Freg.	302	218	4	6	35			65	108

RIO CALDO

	INSC.	VOT.	BR.	NUL.	CDS/PP	CDU	PS	IND	PSD
Assem.	990	728	35	10	110	5	95		473
Câmara	990	728	29	6	117	8	99		479
Freg.	990	728	10	19				316	383

SOUTO

	INSC.	VOT.	BR.	NUL.	CDS/PP	CDU	PS	IND	PSD
Assem.	546	412	7	12	95	14	143		141
Câmara	546	412	8	7	91	17	139		150
Freg.	546	412	2	13	150		91		156

VALDOZENDE

	INSC.	VOT.	BR.	NUL.	CDS/PP	CDU	PS	IND	PSD
Assem.					110	20	220		134
Câmara					119	17	189		170
Freg.									

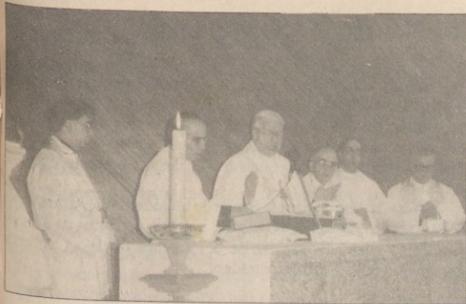
VILAR

	INSC.	VOT.	BR.	NUL.	CDS/PP	CDU	PS	IND	PSD
Assem.		168	2	5	25	6	32		98
Câmara		168	2	6	20	5	33		102
Freg.		168	0	2	79			87	

VILAR DA VEIGA

	INSC.	VOT.	BR.	NUL.	CDS/PP	CDU	PS	IND	PSD
Assem.	1382	993	21	33	120	216	297		306
Câmara	1382	993	20	30	73	104	261		505
Freg.	1382	993	17	38	86	347	336		169

MOIMENTA



A Concelebração Eucarística

Arcebispo Primaz inaugurou a nova igreja

Esta freguesia de Sto. André de Moimenta, teve no dia 8 do corrente, Dia da Padroeira de Portugal, um dos dias mais importantes da sua história, pelo facto de nele se ter realizado a inauguração, bênção e dedicação da sua nova Igreja paroquial.

Aguardado pelo Governador Civil de Braga, deputado Dr. José Leite Machado, Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Manuel Lomba, Presidente da Câmara, Dr. José Araújo, vereadores municipais, vários Presidentes das Juntas de Freguesia, Clero e muito povo, D. Eurico Nogueira seria festivamente recebido à entrada da Av. Dr. Paulo Marcelino, toda engalanada e com um vistoso tapete de flores até ao novo Templo.

Aí, com o amplo espaço litúrgico repleto de fiéis, iriam decorrer as cerimónias religiosas da sagração e bênção da nova Igreja, seguidas da Concelebração Eucarística. A homilia, o prelado da arquidiocese, depois de abordar a origem histórica do concelho em que as marcas deixadas pelos romanos são ainda visíveis, teceria os maiores elogios aos promotores desta louvável iniciativa, designadamente ao Pároco da Freguesia, Padre Fernando Bento Sousa, o grande impulsor e entusiasta pela construção da nova Igreja, cujos custos finais ultrapassam os 100 mil contos.

No final da concelebração, D. Eurico procedeu à bênção do Sacrário, oferecido pelos sacerdotes do concelho, tendo o padre Fernando Bento na despedida, agradecido ao prelado a coragem que lhe havia dado durante os três anos que demorou a construção da Igreja, bem como dos espaços anexos destinados ao Apoio Social da paróquia, como centro de dia, apoio ao domicílio, catequese, actividades culturais e possível residência do clero concelhio. Na pessoa do Governador Civil, aquele sacerdote agradeceu também o apoio financeiro concedido pelo Governo para esta obra.

Seguir-se-ia, depois, num restaurante local, um almoço para as entidades convidadas e autoridades, em que participaram também os padrinhos da nova Igreja, o casal João Leite Mendes e Teresa de Jesus Esteves, além do autor do projecto, arquitecto Heitor Alves Bessa. Apesar do mau tempo que se fez sentir, ao longo da tarde houve um convívio para os parquianos, a que não faltou a sardinha assada e caldo verde, abrihantado pelas actuações do Rancho Folclórico de Cíboes e do grupo "Despertar" de Valdozende.

Obras financiadas pelo Estado

No Plano de Investimentos e Desenvolvimento do Estado (PIDDAC) para 1994, o concelho de Terras de Bouro é contemplado com a verba de 234.144 contos, financiados totalmente pelo

Orçamento de Estado. Com tal dinheiro, está previsto financiar as construções da Escola C+S de Rio Caldo, do quartel dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, da nova Igreja Paroquial de Moimenta, da 2ª Fase do Centro da Juventude em S. João do Campo e dos quartéis da GNR da Vila do Gerês e da sede deste concelho.

Deliberações da Câmara

A Câmara de Terras de Bouro deliberou, na sua reunião de 18 de Novembro: Subsidiar o transporte escolar por inteiro às alunas Maria Conceição Rocha Dias, de Chorense, e Germana Barbosa Alves, de Vilar da Veiga; atribuir um subsídio mensal de 10 contos a Maria do Carmo Oliveira, de Corujeira - Rio Caldo, para atenuar as despesas de transporte de um filho a frequentar o ensino especial no Porto; atribuir aos Jardins de Infância do concelho um subsídio de 300.00 escudos por criança para a realização da Festa de Natal; atribuir subsídios de 200 contos ao Grupo Desportivo de Valdozende e de 50 contos à Universidade do Minho como apoio ao projecto LETHES/Peneda - Gerês; comparticipar a acção de apoio aos criadores de pequenos ruminantes organizadas pelas Cooperativas Agrícolas de Valdozende e de Terras de Bouro; atribuir um subsídio de 241.799\$00 para instalação de um posto de socorros na Ermida - V. Veiga; executar um troço de pavimentação de um caminho em Monte de Reconco, em Covide, por 196.000\$00; adjudicar a obra de impermeabilização do Centro Termal do Gerês à firma Sotecnisol por 4.100 contos; adjudicar por 2.160 contos, a Manuel Pimentel Sepúlveda, a elaboração de projectos de revisão do projecto inicial e da segurança contra incêndios, instalação de Gáz e "health club", bem como adjudicar à Gatengil, por 1.800 contos, a elaboração do projecto do Sistema de Aquecimento e Ar Condicionado, ainda no Centro Termal do Gerês.

Na reunião de 2 do corrente, foi deliberado: conceder um subsídio de 20 contos às Escolas

de Música de Covide e Rio Caldo; atribuir à comissão de Festas de Natal de Valdozende um subsídio nas condições do ano anterior; atribuir um subsídio de 150 contos ao Grupo Desportivo do Gerês; transferir para a freguesia de Souto 75 contos para pavimentar em calçada à portuguesa o caminho de Caneiro, Souto; concertar uma ramada destruída aquando do corte /alargamento do caminho de Sequeirós, Chamoim, com custos orçados em 203.338\$00; melhorar o caminho de Real (ligação de Chorense -

Balança) com custos orçados em 144 contos; pavimentar o caminho de acesso à casa do sr. Paulo Barroso e outras a partir da mercearia do galego, em Covide, por 201.600\$00; avançar com a compra de uma nascente e da propriedade onde brota, pertencente a Amadeu Jesus Lopes, de Vilar - a - Monte, propondo um preço de 900 contos; transferir para a Junta de Freguesia de Souto 81 contos para reconstrução de um muro em Lages, Souto; transferir 238.350\$00 para a Junta de Freguesia de Valdozende, para pavimentação do caminho de Chamadouro; aceitar a desistência de José Sousa Cunha do lote que lhe tinha sido atribuído no loteamento de Quintela e atribuir o refe-

rido lote a José Manuel Carvalho Pereira; emitir parecer favorável à pretensão de João Fernandes, de Lages - Souto, em instalar uma máquina de diversão no café.

Presidente da Câmara despista-se

Quando na manhã do passado dia 26 de Novembro, se deslocava na viatura municipal, o Dr. José Araújo sofreu um aparelho acidente de aviação provocado pela forte camada de geada existente numa curva em Covide, indo embater fortemente num autocarro da Rodoviária. Felizmente que, para além dos avultados prejuízos registados nas duas viaturas, não houve ferimentos.

Apoio à Mulher

No âmbito da actividade do núcleo da Adere - Minho em Terras de Bouro, realizaram-se nos dias 3 e 4 do corrente, nesta freguesia e em Rio Caldo respectivamente, colóquios destinados à promoção do emprego entre as mulheres deste concelho.

Organizados pelos Centros de Informação e Apoio à Mulher do Minho (CIAMM), nas referidas sessões foram abordados os temas: "Porquê uma associação para o desenvolvimento regional no Minho?", "Os CIAMMs e os seus objectivos" e "Técnicas de procura de Emprego" que despertaram natural interesse às participantes.

Gente nova

No dia 9 de Novembro, nasceu nesta freguesia o menino Ricardo Manuel, filho de José António Laranjeiro Nicolau e de Maria de Lurdes Sousa Simões.

Feira do Livro

Na Escola C+S Padre Martins Capela, decorreu de 6 a 10 deste mês, a 1ª Feira do Livro, uma feliz iniciativa aberta à comunidade que se destinou a fomentar, entre nós, o gosto pela leitura.

Numa época em que as telenovelas, o vídeo e as discotecas atraem a nossa juventude nos seus tempos livres e não só, despertar o interesse pela leitura torna-se, sem dúvida, uma actividade meritória e de grande alcance numa terra como a nossa, tradicionalmente avessa às "coisas da cultura".

C.

RESTAURANTE

O TELHEIRO



de: João António Fernandes

Agora com novas instalações e especialidade em Costeletas de Vitela na brasa

Lages - Souto — Telef. 351461 — 4840 TERRAS DE BOURO

RESTAURANTE

LUSO-BRASILEIRO

Especialidades:

* Filetes de pescada fresca

* Bacalhau à moda do Pico

* Costeletas de vitela na brasa



SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E ALMOÇOS DE CONFRATERNIZAÇÃO

Especialmente aos Domingos: Feijoada à Brasileira, Papas de Sarrabulho

Largo da Feira — Pico de Regalados — 4730 VILA VERDE — Telef. (053) 311515



VIVEIROS S. VICENTE

S. VICENTE DO BICO — 4720 AMARES

de: Eduardo S. Rodrigues; M.^{el} Reis

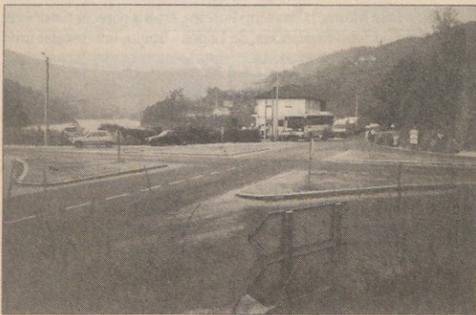
VIVEIRISTA N.º 1521

Grande variedade de fruteiras, plantas de sombra e de jardim

4730 VILA VERDE (residência) Telef. (053) 323086/323088



RIO CALDO



Cruzamento ou ratoeira de acidentes?

Para quando a rotunda?

O nosso povo, com a sabedoria e a experiência de muitos séculos, costuma dizer que, muitas vezes, só depois da casa roubada é que se deitaram trancas na porta...

Entre nós, porém, e relativamente à autêntica ratoeira que, em termos de trânsito automóvel, se regista no famigerado cruzamento junto às denominadas pontes de Rio Caldo, pensamos que apesar dos múltiplos e frequentes acidentes de viação que lá se verificam, tudo isso ainda não foi suficiente para convencer, de uma vez por todas, os responsáveis pela Junta Autónoma das Estradas.

Certamente - e tal como já tem acontecido noutras regiões do país com problemas idênticos - está-se à espera de que nesse fatídico local se registre a morte de alguém importante (a "arraia miúda", quando muito, só conta para os votos...) para só então se proceder à construção de uma rotunda nesse mesmo local. Com ela, além de se contribuir para a normalização do tráfego intenso que, principalmente durante o Verão e nos fins de semana, nele se verifica, também se daria solução adequada para que o elevado número de acidentes que no referido cruzamento se registam fossem consideravelmente reduzidos.

Tal solução, no entanto, é da exclusiva responsabilidade da J.A.E. de Braga que, até agora, tem feito ouvidos de mercador quanto a esta tão justa pretensão. Um bom tema, sem dúvida, para que os novos autárquas desta freguesia mostrem quanto valem. Aguardemos, pois.

Festa de S.^{ta} Luzia

Com a habitual solenidade, realizou-se no dia 13 do corrente, na capelinha com a mesma invocação, a tradicional festividade em honra de Sta. Luzia. Para além das cerimónias religiosas da praxe, houve também grande afluência de devotos que aproveitaram para homenagear a santa da sua predileção e conviver com os amigos pela dia fora. A tradição cumpriu-se, mais uma vez.

Falecimento

Faleceu nesta freguesia, no passado dia 22 de Novembro, a Sra. Erminda da Conceição Ferreira, com 69 anos de idade. Que descanse em paz.

CARVALHEIRA

Acidente mortal

A população desta freguesia foi desagradavelmente surpreendida, no dia 4 do corrente, com a trágica morte do jovem José Manuel Paredes da Silva, residente que foi no lugar do Assento, quando o tractor por ele conduzido virou inesperadamente, provocando-lhe morte instantânea.

A sua morte causou grande consternação nesta freguesia, pois o José Manuel era uma pessoa muito dinâmica, fazendo parte da nossa Banda de Música, da direcção do Lar da Terceira Idade e candidato à Assembleia de Freguesia nas últimas eleições. Paz à sua alma.

Gente nova

No dia 10 de Novembro, nasceu nesta freguesia o menino Henrique Manuel, filho de Cirilo Correia Fernandes e de Ana Isabel Lima Barbosa.

S. MATEUS DA RIBEIRA

Honra ao mérito

Na Universidade do Minho, em Braga, defendeu, no dia 7 do corrente, a dissertação do Mestrado em Informática, especialidade de Ciências de Computação, o nosso conterrâneo Eng. José Francisco Creissac Freitas de Campos, filho dos nossos assinantes, Dr. Francisco de Assis Campos e Dra. D. Maria José Creissac Campos.

Este trabalho, intitulado "GAMA - X - Geração Semi-Automática de Interfaces Sensíveis ao Contexto", tem por objectivo desenvolver um formalismo para a especificação de Interfaces de Modo Assistido, tendo em vista o desenvolvimento de um Sistema de Gestão de Interfaces com o utilizador para a linguagem CAMILA, linguagem esta que está a ser desenvolvida na Universidade do Minho.

Ao jovem Eng. José Francisco Campos, que conta apenas 26 anos e obteve o grau de mestre com a classificação de muito bom, o nosso Jornal apresenta efusivas felicitações, extensivas à sua família.

Falecimento

No passado dia 29 de Novembro, faleceu nesta freguesia a Sra. Ana Amélia Simões e Sousa, com 81 anos de idade. Que descanse em paz.

OURIVESARIA E RELOJOARIA
«OS DUQUES»

Ouro • Joias • Pratas • Relógios
Todos os consertos garantidos de: José Esteves da Silva

Telefone 351585 • Covas • 4840 • Terras de Bouro

COVIDE

Festa de S. Silvestre

Nos próximos dias 30 e 31, realizar-se-á em Freitas, a tradicional festividade em honra de S. Silvestre, com o seguinte programa: no dia 30, música gravada, corrida de S. Silvestre, missa, procissão de velas e, à noite, actuação de um conjunto musical de Ponte da Barca, cantares ao desafio e sessão de fogo de artifício.

No dia 31, concerto pela Banda de Música de Vieira do Minho, Missa Solene, Sermão, procissão, sorteio, actuação do Rancho Folclórico das Lavradeiras de S. Vicente do Bico, Amarelos encerrando com a entrega do fogo.

Falecimento

No passado dia 29 de Novembro, faleceu nesta freguesia Francisco Manuel Barroso Dias, com 35 anos de idade. Paz à sua alma.

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI E BOLA DE CARNE



Largo D. Gualdim Pais • Tel. 992547 • 4720 Amarelos

CM CASA MACEDO

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZAS — EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARELOS

PASTELARIA PLUMA

de Manuel Cerqueira

Fabrico diário de pastelaria fina
Especialidade: bolo de noiva e torta de amêndoas

Tel. 37414 (PF) • VALDOZENDE • 4845 GERÊS

Novas
Instalações

LUGAR DA RAMÔA - MERELIM S. PEDRO - BRAGA
Telef. 621521 • Fax 622633

LABORATÓRIO DE REPARAÇÕES E AFINAÇÃO DE BOMBAS DE INJEÇÃO E INJECTORES DIESEL
COM REPARAÇÕES ELÉCTRICAS, TURBOCOMPRESSORES E TUBOS HIDRÁULICOS

REPARAMOS E VENDEMOS TURBOS NOVOS



DE
MANUEL RAMÔA & FILHOS, LDA.

BRAGA • BARCELOS • VIEIRA DO MINHO • MONTALEGRE
626229 812548 647459
626714 817033

CONTINUAMOS A SERVIR SEMPRE MELHOR



25 ANOS
AO SERVIÇO DO PNEU

AMARES

Ainda a nova feira

Após a polémica gerada em torno da mudança de local da feira semanal registada no passado dia 3 de Novembro, a que nos referimos anteriormente, tudo indica que a situação tende a normalizar, embora como sempre aconteça nestas coisas, continuem a ouvir-se comentários favoráveis e desfavoráveis.

Pensamos que, vendo a situação de modo neutro, as vantagens desta mudança serão maiores que as desvantagens que, conforme é sabido, terão a sua maior repercussão para os comerciantes da Feira Nova, que tinham uma considerável fonte de receita com as vendas processadas às quartas - feiras. São, sem dúvida, os riscos que se correm sempre que se alteram costumes ou práticas correntes e para os quais, evidentemente, não existe uma varinha de condão que os resolvam da noite para o dia.

O tempo, porém, se encarregará de provar quem terá razão neste problema, talvez algo empolado por se ter concretizado, para mais, num período altamente acalorado como foi aquele que acabamos de viver com a realização das recentes eleições para as autarquias locais.

Misericórdia: recandidatura e projectos

Tinha sido convocada a Assembleia Geral e Ordinária da Santa Casa da Misericórdia para o dia 27 de Novembro, com a seguinte Ordem de Trabalhos: Eleição dos Corpos Sociais para o triénio 1994/96; Apreciação e Votação do Plano e Orçamento para o próximo ano; Outros assuntos de interesse para a Instituição.

A convocatória foi anulada sob impugnação assinada por 25 irmãos, que invocaram não cumprimento do prazo de 15 dias prévio à realização da reunião.

A nota introdutória ao Plano e Orçamento fala da salutar mobilização da Instituição, mas lamenta "que só se pense na Instituição quando há eleições".

O balanço da obra feita releva a cedência, na Ponte do Porto, a autarquia local, de 2.000 m² de terreno para o cemitério, reservando campas para benfeitores. De realçar ainda a criação de quatro salas para a pré - primária e aumento de cinco mas para a creche. Para melhor apoio à terceira idade foram compradas uma viatura Toyota de 9 lugares e uma Peugeot de 7 lugares.

A Santa Casa da Misericórdia aumentou as rendas dos seus prédios, cujo montante ascende agora a 2.825.440\$00. Elaborou já o projecto do futuro Lar da Terceira Idade, para cuja construção tem em caixa cerca de 40% do seu custo total e que lhe compete como participação.

O que pretende fazer? Avançar com o Lar da Terceira Idade, dar corpo ao projecto de construção do Lar para Deficientes, criar "Residências" para idosos com família, estender as actividades da Terceira Idade a Besteiros e Caldela.

Acidente na via pública em Bouro

Adélia de Jesus Loureiro foi atendida na urgência do Centro de Saúde de Amares, no dia 18 de Novembro, após queda na via pública. A paciente queixava-se de dores agudas no braço direito e no nariz. O médico de serviço mandou ligar a acidentada, considerando não existir fractura, contra a opinião da enfermeira ajudante. Regressada a casa, Adélia Loureiro, como não suportava as dores, pediu para ser transportada directamente ao hospital de S. Marcos, onde lhe foi diagnosticada a fractura dos dois membros de que sofria.

Novos cemitérios

No dia 28 de Novembro, foi solenemente inaugurado o cemitério da freguesia de Ferreiros, neste concelho, anseio já antigo da população local.

De referir que, ultimamente, foram ampliados os cemitérios de Lago e Goães, bem como se construíram os cemitérios de Caldela e da Ponte do Porto.

Igreja de Bouro reaberta ao culto

A igreja paroquial de Sta. Maria de Bouro, em obras desde Setembro de 1992, foi ontem reaberta ao culto, através de uma Concelebração Eucarística presidida pelo prelado da diocese, a que se lhe seguiria uma Sessão Solene.

Pelo Futebol

No dia 8 do corrente, feriado, e para assinalar a inauguração do respectivo campo de jogos, realizou-se um desafio de futebol entre o recém - criado Club Desportivo de Amares, a disputar a 3ª divisão da A.F.Braga e o Futebol Clube de Amares, na 2ª divisão nacional, tendo este aproveitado para apresentar os dois novos reforços do clube, Naburi e Pascoal. O Futebol Clube de Amares venceu por 5-1.



Espigueiro do Soajo
BAR-RESTAURANTE

Soajo • Tel. 67136/67129 • 4970 Arcos de Valdevez

Gerência de
Emília e António
Neto

Especialidades:

- Comida Regional
- Cabrito da Serra do Soajo
- Arroz de Frango Caseiro
- Bacalhau à Espigueiro
- Grelhados



Residencial Casa Moura



De: Alice Dias Moura

Deseja aos seus Clientes e Amigos
FESTAS FELIZES

Excepcional serviço
de cozinha

Ambiente familiar

Telef. 391179

4845 GERÊS



A visão é um bem precioso,
não a deixe por mãos alheias!

Machado & Pacheco Oculistas, Lda.

SEDE:

C. Com. Alto Minho - 1º
Telefone 64 77 53
4850 VIEIRA DO MINHO

FILIAL:

Ed. Cabrilho
Telefone 5 24 52
6470 MONTALEGRE

Deseja aos seus Clientes e Amigos FESTAS FELIZES

Técnico diplomado permanente



Marcação de Consulta para
médicos de doenças dos olhos

VALDOZENDE



Igreja com melhores acessos

Tal como anunciamos na nossa edição anterior, a igreja paroquial desta freguesia, sita no lugar do Chamadouro, acaba de passar por algumas obras de beneficiação, designadamente nas escadas de acesso.

Conforme se poderá constatar pela gravura anexa, a partir de agora o acesso à nossa igreja passa a ser mais fácil e mais cómodo, graças às alterações entretanto operadas que só tiveram a coincidência de decorrerem em pleno período áureo da campanha para as autarquias.

Agora, seria bom que as nossas entidades responsáveis se debruçassem sobre a situação do amplo adro, ainda em terra batida, a provocar problemas no tempo chuvoso, como o que decorre, bem como no Verão, com a poeira que lá se forma. Era tempo, portanto, de se proceder à sua pavimentação. Mas como só teremos eleições para as novas autarquias daqui a quatro anos, o mais certo é que teremos de esperar pela proximidade das mesmas para, na melhor das hipóteses, vermos essa obra concretizada...Será?

Entre nós

No dia 12 de Outubro, nasceu nesta freguesia a menina Cátia, filha de Fernando Joege Landeira e de Isabel Antunes da Silva.

C.

CIBÕES

Obra inaugurada duas vezes...

No passado dia 28 de Novembro, com a pompa e circunstância adequadas, foi inaugurado, pela segunda vez, o Centro Cultural desta freguesia, onde está instalada a sede da Junta de Freguesia.

O insólito da situação, já que o referido edifício, além de já estar há bastante tempo em funcionamento, já havia sido inaugurado, apenas se poderá justificar dada a época de pré-campanha eleitoral que, então se vivia. De qualquer das formas, não deixa de ser uma situação caricata, a merecer leituras nada abonatórias para o falso dinamismo de quem se diz motor do progresso do concelho. Está-se mesmo a ver, não está?

Casamento

Na igreja paroquial desta freguesia, realizou-se no dia 13 de Novembro, o casamento de António Albino Garcia Domingues, de 18 anos, natural de Gondoriz, com Elisabete Manuela Rocha Lages, com a mesma idade, nossa conterrânea.

C.

Recuperação dos Arquivos Municipais

Fruto de um trabalho iniciado há cinco anos e se considera pioneiro a nível nacional, várias são as Câmaras Municipais do distrito de Braga que celebraram um protocolo com o Arquivo Distrital por forma a se recuperarem os Arquivos Municipais, na sua maioria em mau estado de conservação.

Esta iniciativa está a ser desenvolvida pelo Núcleo de Apoio aos Arquivos Municipais (NAAM) e, até à data, tem-se debruçado sobre a organização e tratamento da documentação existente nesses arquivos, desde o século XVI até há 40 anos atrás, estando esse trabalho já concluído na Câmara de Amares, apenas se aguardando a transferência desse espólio documental para novo espaço.

Em Terras de Bouro e Vieira do Minho idêntico trabalho se está a desenvolver, ainda que algo distante da sua conclusão.

Tecnicávado nasce hoje

A Associação de Municípios do Vale do Cávado, formada pelas Câmaras de Terras de Bouro, Amares, Montalegre, Vila Verde, Braga, Barcelos e Esposende, e a Universidade do Minho constituem hoje, dia 20, a Tecnicávado, uma associação de desenvolvimento regional.

No âmbito da sua actividade, a Tecnicávado propõe-se criar gabinetes locais de informação em cada um dos sete Municípios que integram a AMVC, levando a efeito acções de consultadoria e formalização de projectos candidados a financiamentos do RETEX, programa comunitário de apoio à diversificação industrial de regiões têxteis, bem como o desenvolvimento de projectos no sector do ambiente, tecnologia, economia, formação profissional, sociedade e cultura, além da criação de um clube de emprego, o qual irá promover emprego junto das empresas, através de apoio legislativo, científico, técnico e ao nível da formação profissional.

Entretanto, estão marcadas para Janeiro, em data a designar, as eleições para o concelho de administração e para a assembleia intermunicipal da AMVC, devendo a Câmara de Braga assumir a presidência do conselho de administração, em conformidade com o acordo já formalizado pelos sete municípios nesse sentido.

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida

Gerês

Com serviço Multibanco

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz
Loja nº 30 - «Poliedro» - Braga

TRESPASSA-SE
Restaurante • Café Snack Bar



« O TÚNEL »

**Cozinha
Regional
Portuguesa**



Feliz Natal e Ano Novo

Rua Orfeão de Braga, 99 • Telefone 7 98 72 • 4700 BRAGA

Rodrigues & Névoa, L.da

CONSTRUÇÃO CIVIL

VENDA DE:

- ☞ ANDARES
- ☞ APARTAMENTOS
- ☞ LOJAS
- ☞ ESCRITÓRIOS
- ☞ VIVENDAS
- ETC.



Festas Felizes

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º
Telefs. 78170 - 612883
Fax: 611078 — 4700 BRAGA

VILA DO GERÊS



Algumas «velhas guardas» do futebol gerêsiano

"Velhas Guardas" em convívio

A nossa terra em tempos idos, foi um verdadeiro alfofre de futebolistas que sem quaisquer condições nem apoios de nenhuma espécie, como agora acontece, deram imensas alegrias aos seus apaniguados.

Assim, nos anos 30 e 40, quando o "bichinho" da bola se desenvolveu entre nós, ficaram famosos jogadores como o falecido António Baltasar e o ainda bem rijo Virgílio Ribeiro. Na geração seguinte, anos 40 e 50, destacou-se um conjunto de valores como o Quim do Dias, o Tone Capela, o António Mineiro, o Armando e o Gaspar Lopes e o Arnaldo Mouta, entre outros. Nos anos 50 e 60, destacaram-se valores como o João Guedes, o Salvador do Bichinho, o João Vieira, o Geninho do Aarão, o João do Humberto, o Pego, o Luís Ribeiro Peixoto e o Taleta. A geração seguinte, anos 70, teve no Salustiano Vieira, no Sidónio, no Zé Gato, no Armando Cruzeiro e no Quim do Veríssimo os seus melhores valores.

Aproveitando a circunstância de se encontrar entre nós, em gozo de férias, o João do Humberto, um dos maiores valores das "Velhas Guardas" gerêsianas, alguns dos seus colegas de então quiseram reunir-se, em agradável convívio, num restaurante dos arredores de Braga para matarem saudades e recordar tempos que já não voltam. O Quim do Dias, o João Vieira, o Geninho do Aarão e o João do Humberto, durante algumas horas e entre a succulenta ementa que lhes foi servida, recordariam jogadas e partidas inesquecíveis. Fizeram, inclusive, uma autocrítica, e para eles, o Quim do Dias, foi considerado o melhor e o mais completo jogador do Gerês de todos os tempos, tipo Carlos Manuel, distinguindo-se como um bom lançador de jogo, com bom pontapé, boa cabeça e boa visão de jogo.

O João Vieira, franzino, foi um malabarista da bola, com grande poder de finta, um "artista" à semelhança de Madjer. O Geninho, um técnico puro, foi um jogador polivalente, com grande elasticidade para a baliza e versatilidade como avançado, sobretudo na finta em corrida. O João do Humberto, era possuidor também de um grande poder de finta e um ala direita de respeito, tipo Carlos Duarte ou o Arsénio, do Benfica.

Estes valores gerêsianos do passado, manifestando-se ainda possuidores de boa memória, fizeram até a melhor equipa de futebol do Gerês de todos os tempos, que seria a seguinte: Geninho, Gaspar Lopes, João Guedes e Tone Capela; Luís Ribeiro, João Humberto e Armando Lopes; João Vieira, Quim do Dias, Arnaldo Mouta e Salvador do Bichinho.

Como suplentes entrariam o Pego, o Zé Diabo, o Manuel do Toco (guarda - redes), o António mineiro, o Salustiano Vieira, o Quim do Veríssimo, o Taleta e o Luís do Humberto, que chegou a actuar pelo Futebol Clube de Amareis.

Com saudade e emoção, foram recordadas algumas dessas "Velhas Guardas" já falecidas, como o Salvador, o Zé Gato, o Manuel do Toco, o Salustiano Vieira e o António Baltasar. Com a tarde já avançada, estes Gerêsianos a residir fora da terra que continuam a amar consideraram ainda que depois do Quim do Dias, que chegou a treinar no Sporting de Braga, foi o João Guedes o maior valor, destacando-se como excelente executante tanto a avançado centro como defesa central.

Antes da despedida, efectuada na casa do Quim do Dias, estes "Ases do Passado" ainda quiseram fazer o "gosto ao pé" numa "peladinha" no Complexo Desportivo da Rodovia, onde o Gerêsão lhes tirou o "boneco" da praxe para a posteridade.

Confirmado: Centro Termal em terrenos alheios

A notícia que, em pormenor, publicámos na nossa última edição, sobre a construção do Centro Termal em terrenos pertencentes à Empresa das Águas do Gerês, confirma-se em absoluto.

Assim, e tal como se informa noutra peça deste jornal, na última reunião da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, o presidente da Câmara, questionado sobre tal questão por Agostinho Moura, confirmaria que a Empresa das Águas não aceitou os 20 mil contos de indemnização pelos 700 metros quadrados dos terrenos que lhe pertencem, entre as bombas de gasolina e as antigas escadas de acesso ao mercado, tendo recorrido para o Supremo Tribunal Administrativo que, até à data, ainda não se pronunciou sobre esta questão. Além disso, aquela empresa também não aceitou o preço de 300 escudos por metro quadrado dos terrenos existentes

entre a entrada do Parque Tude de Sousa e a ponte, recorrendo igualmente para o Supremo. Desta feita, são duas obras de vulto em que a Câmara avançou sem que, primeiramente, estivesse na posse da totalidade dos terrenos, o que, no mínimo, é uma aventura com resultados imprevisíveis.

Acresce ainda que, tanto uma como outra obra, foram consideravelmente financiadas pelos fundos da Comunidade Europeia que, por norma, e por razões óbvias, costuma ser exigente quanto à aplicabilidade desses mesmos fundos.

Saberá ela do que se está a passar, de forma bizarra, no Gerês? Evidentemente que não. Mas perante tanta arrogância e falta de senso comum, até nós chegaram informações de que tal situação já lhe teria sido exposta, por forma a que por essa Europa fora se fique a saber como é que, na nossa terra, são aplicados os financiamentos que lhe são atribuídos.

Passagem de Ano

À semelhança do ano passado, prevê-se um grande afluxo de turistas que escolheram a nossa terra para aqui passarem a noite de Fim de Ano. Há casas com reservas consideráveis para essa data e tanto no Hotel Universal como na Pensão Gerêsiana haverá diversões próprias dessa quadra.

Notícias Breves

No passado dia 2 de Outubro, realizou-se na igreja de Nossa Senhora das Dores, na Póvoa de Varzim, o casamento do Eng.º Armando José Vilaça Campos, de 27 anos de idade, com a Dr.ª Maria Antonieta Campos, de 25 anos, ambos povereiros de nascimento, sendo o noivo filho do nosso assinante Armando Machado Campos (Mandinho) e neto da falecida D. Dinora Augusta Machado, professora que durante mais de 30 anos leccionou na nossa terra e que os mais velhos ainda recordam com saudade.

Após apetecidas férias entre nós, regressará no próximo dia 28 ao Rio de Janeiro, o nosso assinante e conterrâneo João Sousa Carvalho, a quem desejamos boa viagem e felicidades.

Na última campanha eleitoral para as autárquicas, a CDU promoveu, entre nós, um magusto, a que não faltaram as febras e o vinho, enquanto o PS realizou um convívio em que se consumiu um porco e uma pipa de vinho. Sinal de que a crise, pelo menos para esses partidos, ainda não chegou...

Encontra-se doente o sr. Armando Espada, uma figura típica do Gerês, a quem desejamos rápidas melhoras.

O adro da Capela de St.ª Eufémia, depois dos estragos sofridos com as obras da nova estrada, está a ser reparado convenientemente.

No dia 17 do corrente, a Empresa Hoteleira ofereceu, no Hotel Universal, uma Ceia de Natal a todos os funcionários.

C.

PENSÃO ADELAIDE

DE

Maria Adelaide Ribeiro



Deseja aos seus Clientes e Amigos um Bom Natal e Ano Novo Próspero

- Quartos c/ banho privativo, TV e aquecimento
- Sala de jantar e esplanada panorâmicas
- Serviço de casamentos, baptizados e convívios



ABERTA TODO O ANO

Telefone 053 39 11 88

4845 GERÊS

Talho do Gerês



DE Manuel Fernandes do Vale

Servir carne de qualidade é connosco.

Boas Festas de Natal e Ano Novo

Telef. 391140

4845 Vila do Gerês

Pensão Flor de MOÇAMBIQUE

AMBIENTE FAMILIAR

QUARTOS C/ CASA DE BANHO PRIVATIVO

QUARTOS C/ ÁGUA QUENTE E FRIA



SERVIÇO DE ESPLANADA

Boas Festas de Natal e Ano Novo

C/ PARQUE PRIVATIVO

Telefone 391119

4845 GERÊS

S. JOÃO DO CAMPO



O Dr. Manuel Antunes no uso da palavra

Festa da Padroeira enriquecida com a apresentação de livro sobre Vilarinho da Furna

Conforme noticiámos na devida oportunidade e em primeira mão, no dia 8 do mês em curso, a freguesia de S. João do Campo, Terras de Bouro, esteve em festa, uma vez mais, com a celebração da festividade em honra da Senhora da Conceição, padroeira da povoação de Vilarinho da Furna.

Como de costume, os antigos habitantes daquela aldeia mártir compareceram em número significativo em S. João do Campo para participarem em tal festividade que, este ano e para além da tradicional Missa Solene, sermão e procissão até ao Calvário, e concerto pela Banda de Música de Vieira do Minho, teve da parte de tarde, no auditório do Museu Etnográfico, a anunciada sessão de apresentação do livro "Diário de Link", da autoria do jornalista Francisco Duarte Mangas, natural de Rossas - Vieira do Minho.

Na abertura da sessão, e com o auditório repleto de assistência, usaram da palavra o Dr. Manuel Antunes, presidente da direcção de AFURNA que realçaria o facto de, entre cientistas e estudiosos, houve vários poetas que escreveram poemas inspirados em Vilarinho da

Furna, felicitando o autor da obra pela sua iniciativa que os vilarinhos agradeciam e pela qual se mostravam muito honrados. Carlos Veiga Ferreira, da editorial Teorema, referiu a personalidade do patrono do Prémio Carlos de Oliveira, acentuando que Francisco Mangas é, no actual panorama do romance português, um dos maiores valores nacionais. Viale Moutinho, escritor e jornalista consagrado, no seu estilo peculiar referiu-se também à importância desta obra na contextura nacional da da ficção, esperando nós publicar o seu belo naco de prosa na próxima edição.

Seguir-se-ia no uso da palavra, Francisco Duarte Mangas, a "jogar em casa" tantos eram os familiares e amigos que, com a sua presença, lhe quiseram testemunhar o apreço e a amizade que por ele nutrem, bem no seu estilo e mais do que palavras suas, quis que, no seguimento da mensagem já expressa na sua obra, fosse desta vez o verdadeiro Link a falar. E começou por perguntar:

"O que seria hoje Vilarinho se não tivesse sido construída a barragem? Uma aldeia habitada por rostos velhos, e alguns automóveis de matrícula francesa no mês de Agosto. É esse o destino das aldeias portuguesas. Para vós, infelizmente, a grande Europa nunca teve fronteiras.

Creio que nem os candidatos a presidentes da Câmara, e isto vem a propósito dos dias que correm, passariam por lá na ronda dos votos. No entanto, imagino, o 25 de Abril chegou à aldeia pela telefonia do Zelador... e alguém, e alguém com zarcão vermelho, escreveu uma palavra proibida na porta da corte - mesmo por baixo da ferradura contra o ferrugento mau olhar.

Em quem votariam os vilarinhos se a aldeia tivesse atingido este comunitário fim de século?

Ah, entretanto, o presidente da Câmara mandou homens e máquinas abrir estrada. O asfalto chegou depois, no final do terceiro mandato. E nos meses de Verão arribaram à aldeia rapazes com mochilas às costas, alguns até com brinco na orelha. Mas a população começou a desconfiar dos guedelhudos que se banhavam, como Deus os botou ao mundo, nas águas do Homem. "Deixem lá", diria o padre. Um desses humanos sacerdotes da Teologia da Libertação. "Deixem lá, não é por aí que virá o mal ao mundo".

A desconfiança, já perceberam, transferiu-se para o padre. O arcebispo de Braga soube da história. E a G.N.R. do Gerês desceu de Jeep ao povoado e espavoriu a indecência.

Antes do regresso, estacionaram a viatura junto do Café Satélite e

beberam, sófregos, um casal de cervejas. Não que tivessem pressa: não fica bem à autoridade dar maus exemplos.

E o destino do camarada de Leonardo Boff? Não confirmei, mas disseram-me que foi. Repito. Disseram-me que foi para o sul: vive agora de um horário incompleto de Geografia num liceu particular.

Quem especula sobre o irreal nunca aprenderá a nadar. Não sei por que vos digo isto, mas precisava de pôr ponto final nesta carta.

Só mais duas ou três linhas endereçadas ao rapaz que escreveu o livro: desgostou-me ver o meu nome misturado com comunistas e anarquistas. A minha política, como sabem, eram as plantas, o silêncio da Natureza. Estás perdoado, rapaz. Se eu tivesse participado na Guerra Civil de Espanha era do lado dessa barricada que ficaria - a esgrimir os franquistas com o perfume dos lírios.

Ao acolhedor povo de Vilarinho da Furna peço sentidas desculpas por não poder estar presente: aos mortos só é permitido viajar no cardume de palavras dos outros".

A encerrar a cerimónia, seria passado ainda um diaporama com imagens históricas da antiga povoação de Vilarinho da Furna, num precioso trabalho documental do Dr. Manuel Antunes que faria trazer as lágrimas aos olhos de muitos dos vilarinhos lá presentes.

Um pequeno bebereite simpaticamente oferecido pela AFURNA culminaria desta maneira, mais um dia histórico para aquela não menos histórica aldeia mártir.

Curso de Montanhismo

Promovido pelo Instituto Português da Juventude, em colaboração com o NHA-Clube Montanha, vai realizar-se de 26 a 30 do corrente, nas instalações da Pousada da Juventude, nesta freguesia, um curso de Montanhismo, que compreenderá actividades de iniciação à escalada, percursos pedestres e orientação, entre outras.

Novos Arciprestes

Por despacho recente do arcebispo primaz, D. Eurico Dias Nogueira, foram nomeados os novos arceprestes para cada um dos concelhos que integram a arquidiocese bracarense.

Assim, para o arceprestadado de Amares, foi nomeado o Padre José Soares Almeida, pároco de Caires, Portela e Torre, sendo vice-arcepreste o Padre João Guerra Fontes, pároco de Barreiros.

Em Terras de Bouro, o Padre Fernando Bento Costa e Sousa, pároco de Moimenta, Gondoriz, Cibões e Brufe é o novo arcepreste, enquanto que o Padre António Pereira Marques, pároco de Valdreu, é o vice-arcepreste.

Em Vieira do Minho, a escolha recaiu no Padre Alberto José Gonçalves, pároco de Ruivães, Campos e Salamonde.

Para vice-arcepreste foi nomeado o Padre Augusto Freitas Baptista, pároco de Rossas.

Os novos arceprestes iniciarão as suas funções no próximo dia 1 de Janeiro, tendo o seu mandato a duração de 5 anos.

IRMÃOS VELOSO, LDA.

AGENTE OFICIAL

MITSUBISHI
LANCIA e FIAT para os concelhos
de Póvoa de Lanhoso
e Vieira do Minho

OFICINAS E ESTAÇÕES DE SERVIÇO

Festas Felizes

COM SERVIÇO MULTIBANCO

SEDE: Av. da República - Telef. 63 12 36 - Fax 63 30 96 - Apart. 51 — 4830 Póvoa de Lanhoso
Posto da Av. da República - Telef. 63 22 82 — 4830 PÓVOA DE LANHOSO
Posto das Cerdeirinhas: Est. Nac. 103 - Telef. 64 76 60 - 4850 VIEIRA DO MINHO

SECUNDINO
NEVES
PINHEIRO

AGENTE DE SEGUROS
EM TODOS OS RAMOS

*Deseja a todos
os Clientes e
Amigos
um Feliz Natal
e Bom Ano Novo*

Telef. 391244
Rio Caldo - 4845 GERÊS

Restaurante - Churrasqueira

MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva
e Maria dos Prazeres

Já visitou Castro Laboreiro? Então, aproveite e
almoce no **Miradouro do Castelo.**

Especialidade: Carnes na brasa - Bacalhau assado
Tele. 051 - 45469 Vila — 4965 Castro Laboreiro

PADARIA UNIVERSAL

DE —

António José Fernandes

Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins
Fabrico próprio de Pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Feliz Natal e Ano Novo Feliz

Largo do Terreiro

Tels. 371125/371346

Bouro - Amares

SOUTO



Os Moinhos do Arantes

Os moinhos do Arantes
Ou a lei do funil?

A questão do alargamento do caminho de acesso aos moinhos do Arantes, nesta freguesia, continua a dar que falar. Na última reunião da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, local adequado para a discussão dos problemas do concelho, o problema foi debatido por dois deputados municipais, a quem o chefe do executivo não convenceu com os seus argumentos sobre esta bizarra decisão.

Se a agricultura e o turismo são as duas principais fontes de receita deste concelho, por que será que a Câmara, à semelhança do que fez recentemente nos acessos à zona industrial - com duas unidades fabris apenas - em Vau, não manda alargar os 600 metros desse caminho que serve catorze proprietários agrícolas, impedindo assim a exploração agrícola e turística daquele local, com condições ideais para o turismo rural?

Mais ainda: disse, por mais de uma vez, o Presidente da Câmara que a lei não permite fazer esses fretes, porquanto estaríamos a favorecer particulares, que querem valorizar o que é deles com dinheiros que são públicos.

Ora, ao mandar pavimentar o acesso às duas fábricas de Vau, quem é que a Câmara estará a beneficiar com os dinheiros públicos? Não é

que os proprietários das mesmas, sendo evidentemente particulares, não tenham direito a ser, dalguma forma, beneficiados pelos investimentos que fizeram no concelho e pelos postos de trabalho que criaram. Claro está que merecem isso e muito mais. Mas os referidos catorze agricultores desta freguesia não o merecerão também?

E a que título, por exemplo, a nossa Câmara Municipal poderá justificar aquela deliberação por ela tomada na sua reunião do dia 2 do corrente, ao mandar "pavimentar o caminho de acesso à casa do Sr. Paulo Barroso e outras, a partir da mercearia do Galego, em Covide, com custos orçados em 201.600\$00"? Não se terão aí também beneficiado particulares, com os tais dinheiros públicos?

Ou as leis que regem este concelho serão de funil? Não nascerá o sol para todos?

Por aqui...

No dia 23 de Novembro, nasceu nesta freguesia a menina Bruna de Fátima, filha de João Silva Maia e de Avelina Fernandes Machado. No mesmo dia, faleceu o sr. Albino da Silva, que contava 85 anos de idade. Paz à sua alma.

No dia 27 de Novembro, na nossa igreja paroquial, realizou-se o casamento de António Manuel Rebelo da Silva, de 24 anos, com Maria Cristina Maia Soares, de 20 anos, ambos naturais desta freguesia.

Café
Vernária



Edifício Alto Ave



Deseja Boas Festas
a todos os Clientes e
Amigos

Tel. 64 77 94
Vila - 4850 V. Minho

Nelson Manuel
Gomes da
Silva

A melhor fruta
variada
Os melhores
legumes



BOAS FESTAS

4845 Vila do Gerês



Jopac - Contabilidade e Gestão, Lda.

Lugar de S. Brás-Merelim S. Pedro

Telef. e Fax 623326 - 4700 Braga

Contabilidade e Salários Computurizados.

Pedidos de Cartão Contribuinte.

Registo de Sociedades. Organização de Empresas.

Descontos p/Previdência e Outros Impostos. Seguros

Contacto: Olga Maria R. Ferreira - Admeus - 4845 Gerês - Telef. 053-391435



Restaurante Milho Rei

Salas próprias para banquetes (capacidade 800 p.)
Serviço especiais para agências de viagens e turismo

ESPECIALIDADES:

• Bacalhau à Milho Rei • Lombo de Churrasco à Brasileira

Tel. 993328 • Feira Nova • 4720 Amares

Restaurante «A RIVAL»

DE Ernesto da Silva Vieira

ESPECIALIDADES: Leitão à Ernesto

Papas de sarrabulho

Rua Marques Rego • Tel. 993247 • 4720 Amares



SERRALHARIA

CIVIL

DE

Agostinho António Rebelo Pinheiro

CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO E FERRO - COLOCAÇÃO DE VIDROS

CERDEIRINHAS
4850 VIEIRA DO MINHO

64 72 47

nouafrio MAQUINAS PARA HOTELARIA
AR CONDICIONADO

RUA D.PEDRO V 288-C TEL. 79544 4700 BRAGA

MONTAGENS DE:

- * Supermercados — Hotéis
- * Cafés — Bares — Restaurantes
- * Cervejarias — Talhos
- * Charcutarias — Gelatarias
- * Pastelarias — Marisqueiras
- * Cozinhas Industriais e Lavandarias

**PROJECTOS
E ORÇAMENTOS**

**ASSISTÊNCIA
TÉCNICA**

Manuel António Marques da Silva

"CRESPIM"

Fornecedor de Materiais de Construção e Madeiras

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos BOAS FESTAS

BARRAL - LAGO - TELEF. 311767 - 4720 AMARES
FILIAL: SOUTO 4840 TERRAS DE BOURO

MÓVEIS VIEIRA

Móveis - Estofos
Artesanato - Decorações
Electrodomésticos

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos
BOAS FESTAS

Av. Cávado, Senra - Palmeira
4700 BRAGA Tel.: 62 61 11

CONSTRUÇÕES

DOMINGUES & ESTEVES, LDA.

Apartamentos junto à praia
de Vila do Conde

Escrit.: Av. Comandante Coutinho Lanhoso, 750 - 4º Esq.
Telefs.: 627556 / 620185 - CAXINAS - 4480 Vila do Conde

Na A.M. de Terras de Bouro

Desenvolvimento do Concelho só com os fundos comunitários

O ambiente de nítida campanha eleitoral que, então, já se vivia, refletiu-se no decorrer da última reunião da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, realizada no passado dia 26 de Novembro, onde a confirmação de que o centro termal do Gerês está a ser construído em terrenos em parte pertencentes à Empresa das Águas foi nota saliente.

O período de Antes da Ordem do Dia seria aberto com a intervenção do PJ de Vilar da Veiga que aludiria à construção de um muro ilegal junto à estrada municipal na Chã da Ermida, bem como a um aterro existente nesse mesmo lugar. Em resposta, o Presidente da Câmara informaria que, de facto, esse muro já fora embargado, tendo o respectivo proprietário prometido normalizar a situação. Quanto ao aterro, o responsável pelo mesmo prometeu limpá-lo.

Agostinho Moura interpeleou a Câmara Municipal sobre a questão de funcionamento do posto de turismo do Gerês aos domingos no período de Inverno, já por ele levantada na reunião anterior; sobre o recurso das Empresas das Águas do Gerês para o Supremo Tribunal Administrativo relativamente aos terrenos onde está a ser construído o Centro

Termal; sobre o recente encerramento da fronteira da Portela do Homem; sobre o local onde se prevê a construção do Quartel da GNR do Gerês; sobre a questão do alargamento do caminho agrícola em Souto, acentuando que o mesmo só por evidente represália não recebeu o mesmo tratamento de tantos outros no concelho; sobre a submissão à Assembleia Municipal do recurso directo da 2ª fase da obra do Centro Náutico de Rio Caldo depois da mesma já ter sido adjudicada, oito dias antes pela Câmara Municipal; e sobre a confirmação ou não do boato que, no concelho, corre com insistência sobre uma possível ida do Dr. José Araújo para Vice-Governador Civil de Braga.

A estas questões, o Presidente da Câmara responderia informando que a respeito do posto de Turismo "lamentavelmente" ainda não pudera,ulti-

mar um contacto sobre tal problema; quanto à questão da Empresa das Águas confirmou tudo aquilo que o nosso jornal divulgara na anterior edição, referindo que além dos 700 e tal metros quadrados que a câmara ocupou na construção do Centro Termal, aquela empresa também não aceitou os 300\$00/m² que a câmara lhe ofereceu pelos terrenos da segunda variante entre o parque "Tude de Sousa" e a nova ponte, encontrando-se estas situações a aguardar decisão do supremo. A solicitação do mesmo deputado, que interpelou José Araújo sobre a eventualidade de a câmara perder tal questão, o PC responderia que a CM teria sempre a possibilidade de indemnizar a Empresa das Águas...

A propósito da fronteira, o PC lamentou o sucedido e espera que esta questão esteja definitivamente ultrapassada. Quanto ao posto da GNR do Gerês, o PC informou ter "muita dificuldade em dar qualquer garantia porque desconfia muito das pessoas com quem tem contactado, por possuírem formações antagónicas" (sic). Pensa, porém, que a recuperação das instalações do antigo hospital resolveria o problema da degradação lá existente. Em

relação à questão de Souto, o PC referiu que "não gostaria de entrar em certos domínios" por haver "pessoas que julgam que a Câmara tem obrigação de fazer caminhos de acesso para os campos", mas ela só "colabora com os fundos comunitários que visam melhoramentos nesse sector". E isso, acentuou, porque "a câmara só ajuda para que os terrenos não fiquem abandonados". Em relação ao Centro Náutico de Rio Caldo, o PC admitiu ter havido qualquer lapso na redacção da ordem de trabalhos, mas o que estava em causa era uma rectificação da adjudicação de tal obra e não o mesmo, ao ajuste directo... Finalmente, e a propósito do, seu propalado ingresso no Governo Civil, José Araújo diria que "a única actividade política que aceitou era a de ser PC de Terras de Bouro", nunca se considerando com o mínimo de perfil para exercer funções no Governo Civil. E remataria: "desde pequenino que me habituei a pisar matos e não tapetes. Nunca fui convidado para essas funções".

Fausto Dias, a propósito do alargamento do caminho de Souto, negado pela câmara, diria que sendo a agricultura a principal actividade do concelho, justifica-se que nela haja investimentos por parte da câmara, tal como houve nas infraestruturas do Parque Industrial de Vau, "muito mais caras do que o caminho" em causa, acentuou.

No período da Ordem do Dia, o Presidente da Câmara apresentaria o Plano de Actividades e Orçamento de Receitas e Despesas para 1994, os quais num total de 958.700 contos, prevêem as maiores fatias para os sectores da comunicação e transportes (225 mil contos), Cultura, Desporto e Tempos Livres (218.100 contos), Habitação e Urbanismo (176.100 contos), Desenvolvimento Económico e Social (122.100 contos), Saneamento e Salubridade (117 mil contos).

E José Araújo, para fazer face a tais investimentos, diria que "a partir de agora, o nosso horizonte são os fundos comunitários", manifestando a esperança de que "vamos ter verbas que nos permitirão enfrentar o futuro". Manifestou igualmente optimismo quanto à mudança que, segundo ele, se está a verificar no concelho.

ARROUBOS BUCÓLICOS...

A esse propósito, referiria um episódio recentemente passado com ele na Ermida, ao assistir à chegada de um rebanho à povoação. "Fiquei admirado - disse o PC - com o gado que há na Ermida. Está-se a reproduzir lindamente. Há casos de uma cria por ano e de

duas e três. Foi lindo ver o pastor com um carinho especial pelas reses grávidas. Agora, elas andam todas cheias. Isto são riquezas que temos de incentivar".

Fausto Dias interromperia tal divagação bucólica, corrigindo o PC: "Sr. Presidente, o termo correcto nos animais, não é dizer-se grávidas mas prenhas. É frequente ouvir dizer-se que as cabras estão prenhas, as mulheres pariram. Isto é cultura popular que temos de preservar"... Ao que José Araújo, solícito, emendaria: "Tem razão, estar cheia ou estar prenha é popular. Reconheço que ao dizer grávidas usei de um eufemismo". E, entusiasmado, José Araújo continuaria a referir-se aos grandes factores de desenvolvimento do concelho: "O mel também é importante. Temos de fazer uma campanha de promoção, na Europa, do mel do Gerês que é o melhor do mundo". Fausto Dias, porém, olhando para o relógio, interveio de novo: "Eu gosto muito de o ouvir, Sr. Presidente. Mas ainda faltam dez páginas do Plano. Mas até gosto de o ouvir. Gosto, gosto", insistiu.

José Araújo continuaria a apresentar o plano de actividades sem descer a questões de fundo. E concluiria dizendo que "nem tudo terá corrido bem neste mandato. Abstraindo o que nos poderá separar, pensemos naquilo que nos une para podermos sonhar alto com os apoios que nos serão concedidos".

Na apreciação do Plano, Fausto Dias disse que "não viu nele uma perspectiva de desenvolvimento global" e a título de exemplo aludiu à desertificação do concelho que não se estancará com obras desgarradas.

Pormentozando, afirmaria que "o Museu da Geira poderá ser mais um mamarracho para guardar os marcos miliários, gastando-se nele 90 mil contos que, bem poderiam ser úteis em obras essenciais como o saneamento básico e a recolha do lixo. Quis saber também se houve um estudo económico do Centro Termal do Gerês, onde se irão gastar 350 a 400 mil contos, e perguntou como essa obra irá ser gerida. Sobre o Centro Náutico de Rio Caldo fez votos para que o povo de Terras de Bouro lucre com isso, pois "os investimentos da câmara devem ser reprodutivos".

O PJ de Brufe perguntou se a EDP era contrária à passagem da estrada para Vilarinho por cima do muro da barragem, respondendo-lhe o PC que o mesmo está preparado para receber trânsito, mas a conclusão dessa estrada depende dos fundos comunitários.

Agostinho Moura referir-se-ia, de seguida, aos "arroubos bucólicos" com que se havia apresentado o Plano e sobre o mesmo diria que ele "está grá-

vido ou prenho, como quiserem, de promessas e mais promessas. Terão elas, perguntou, qualquer execução em 1994?"

Criticaria depois a câmara por apresentar no plano a "conclusão do Polidesportivo do Gerês". Já no ano passado havia feito o mesmo reparo e numa prova da atenção que a câmara dedica ao que lhe é dito na AM, mais uma vez se escreve a conclusão de uma obra onde nem sequer se colocou uma pedra, nem se sabendo sequer o local exacto onde a mesma será erguida. Congratulou-se também com a oposição assumida pelo deputado Fausto Dias relativamente ao Centro Termal, fazendo votos para que a mesma seja por ele mantida no futuro e não só agora nas vésperas das eleições. Sobre essa obra, que pelo volume de verbas nelas despendidas e a despendir, irá ser um novo Centro Cultural de Belém, é de bradar aos céus que o executivo se tenha lançado nessa aventura, para mais com apoios da CEE, sem que os terrenos sejam camarários na totalidade. E se a Empresa das Águas, no caso de ganhar a questão, não quiser ser indemnizada pela câmara, como é que esta irá descalçar a bota? Até parece que o nosso município navega em dinheiro, rematou.

Falou também do centro náutico de Rio Caldo, como destinado a desportos de elite, iniciado sem se aguardar pela definição final do Plano de Ordenamento da Albufeira da Camiçada, que se sabe põe sérios entraves à prática de certos desportos náuticos nessa barragem, achando temerária a decisão de se avançar com tal obra, cuja utilidade poderá ser muito reduzida.

Sobre a cultura existente no concelho duvidou seriamente da versão da câmara, referindo saber que vários centros culturais se encontram, normalmente, às moscas e sobre o posto de turismo do Gerês, onde a RTAM paga renda, questionou se a câmara, que se apoderou dos terrenos e de uma loja pertencentes à junta de Turismo local, não lhe deveria, no mínimo, atribuir uma loja no Centro Termal.

O PJ do Campo afirmou que gostaria de ver no Plano Municipal um gráfico de desenvolvimento do concelho, questionando o PC sobre o Plano Director Municipal e os prejuízos que o atraso registado na sua publicação está a causar na sua frequência.

Submetido à votação, o Plano de Actividades para 1994 seria aprovado por maioria, com 4 votos contra e duas abstenções. A taxa de Contribuição Autárquica (1,2%), a vigorar no próximo ano, seria também aprovada por maioria, com uma abstenção.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE TERRAS DE BOURO



Ao serviço do desenvolvimento do concelho

Apresenta a todos os seus associados e depositantes votos de Boas Festas de Natal e Ano Novo repleto de Felicidades

Telef. 351624

Covas - Terras de Bouro

VIEIRA DO MINHO



Um aspecto das obras na estrada da Serra do Carvalho

Braga e Porto ficarão mais perto...

Não se julgue dispicienda esta nossa insistência na imperiosa necessidade que para este concelho constitui a solução da questão das acessibilidades.

Efectivamente, e tal como já anteriormente o afirmámos, Vieira do Minho jamais poderá libertar-se das teias urdidas pelo marasmo de muitas décadas enquanto não dispuser de rápidas e cómodas vias de acesso aos principais "centros de decisão" regionais, neste caso Braga e Porto, e à fronteira mais próxima, que será Chaves, já que a Portela do Homem, pelas razões conhecidas, não poderá constituir alternativa em termos comerciais e turísticos.

No primeiro caso, o grande obstáculo que, desde sempre, se tornou nun considerável estrangulamento para um melhor escoamento do tráfego rodoviário e de para a sede deste concelho, sempre foi o do traçado altamente sinuoso e do piso irregular da estrada que do Pinheiro, na Póvoa de Lanhoso, liga a Braga, por Gualtar. Felizmente que, após tanta demora, as obras de rectificação desse movimentado troço estão já a decorrer e embora com bastante atraso em relação ao que inicialmente se previa, é de crer que lá para o próximo Verão, essa estrada possa ser já utilizada, com grande redução no elevado número de curvas que existiam e com um piso adequado às exigências actuais. Braga, a capital do distrito, por isso, irá ficar mais perto de nós.

Com o anunciado, para o início do próximo ano, alargamento da auto-estrada Porto-Braga até à "Cidade dos Arcebispos", também este concelho irá beneficiar porquanto nos aproximará ainda mais, do Porto, cidade que cada vez mais se está a tornar numa verdadeira Capital do Norte, face à concentração que nela se está a verificar de um considerável número de serviços regionais.

Perante tal panorama, Vieira do Minho não pode adormecer. Há que preparar o concelho, aos mais diferentes níveis, para o ano 2000.

Não foi, aliás, isso o que se prometeu, recentemente, aos vieraenses?

Para que conste...

O Conselho de Disciplina da Associação de Futebol de Braga suspendeu, recentemente, os futebolistas Manuel Rodrigues da Silva e Vítor Manuel Oliveira, ambos atletas do Rossas, por um ano cada, devido a terem agredido a equipa de arbitragem no jogo disputado com a equipa do Vasco da Gama, da II Divisão Distrital, em que o Rossas perdeu por 4-1. É caso para se dizer que "para grandes males, grandes remédios"...

Projectos apresentados ao PDR

O Plano de Desenvolvimento Regional a executar de 1994 a 1999, com forte contributo da CEE, inclui um leque alargado de projectos apresentados pela Câmara de Vieira do Minho, cujos custos ultrapassam os 5 milhões de contos.

Dentre esse projectos, destacam-se o da construção do Centro Hípico da Cabreira (65 mil contos), Percurso de caça (50 mil contos), Centro Náutico do Ermal (47 mil contos), Centro de Sky da Caniçada (75 mil contos), Parque de Campismo (35 mil contos).

ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

de: António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos
Vinhos da Região Branco e TintoEspecialidade da casa: Feijoada à Brasileira
e Anho na Caçarola (encomenda)

4840 TERRAS DE BOURO — TELEFONE, 351326

Reabilitação das aldeias de Agra, Campos, Espindo e Zebra (500 mil contos), Centro de Competências para o Desenvolvimento do Mundo Rural (550 mil contos), rectificação da Estrada de Serradela (350 mil contos), estrada de Boticas a Ruivães (30 mil contos), Zona Industrial das Cerdeirinhas (175 mil contos), saneamento básico da nascente do Ave (170 mil contos), Biblioteca Municipal (120 mil contos), rectificação da estrada entre Vieira e Rossas (1.200 mil contos).

Formação Profissional em alternância

Conforme já noticiámos na anterior edição, estão já em funcionamento na Escola de Artes e Ofícios da Caniçada dois cursos de formação profissional - Electricidade de Edificações e Mecânica Automóvel - frequentados por 32 jovens (30 rapazes e duas raparigas), de idades compreendidas entre os 14 e os 21 anos, e com as habilitações literárias do 6.º ano de escolaridade.

Estes cursos, caracterizados por acções de Aprendizagem ou Formação em Alternância, terão a duração de três anos e compreendem as vertentes da formação geral, formação tecnológica e formação prática que é a principal característica do sistema.

Após as quatro primeiras semanas no Pólo de Formação Profissional da Caniçada, que é financiado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, os formandos irão alternando com uma semana em posto de trabalho, no que se conta com o apoio de 16 pequenas empresas de electricidade e mecânica.

No final destes cursos, todos os jovens que venham a obter aproveitamento, receberão um diploma profissional idêntico à Carteira Profissional, com equivalência ao 9.º ano de escolaridade.

A César o que é de César...

No período da campanha eleitoral há dias decorrido, houve quem se arrogasse no direito de promotor da criação da nova carreira de transportes públicos entre esta vila e a Vila do Gerês.

A iniciativa, porém, partiu da Câmara Municipal de Vieira do Minho que em ofício datado de 10 de Fevereiro de 1993, se dirigiu ao Director-Geral de Transportes Terrestres nestes termos:

"Há uma carreira diária ligando as localidades de S. Bento-Pontes de Rio Caldo - Vieira do Minho, que habitualmente está saturada em termos de ocupação de passageiros, sobretudo a partir das Pontes de Rio Caldo.

As populações do Gerês e Vilar da Veiga que, habitual e preferencialmente, se deslocam a Vieira do Minho, não têm transportes públicos regulares que lhes garantam a utilização/ligação da carreira acima referida nas Pontes de Rio Caldo, tendo que efectuar o percurso Pontes-Gerês (de cerca de 7 Kms) a pé ou de táxi.

Por outro lado, há um circuito especial de Transportes Escolares entre o Gerês e Vieira do Minho, o que vem onerar esta Autarquia nos custos com Transportes Escolares.

Vimos assim solicitar entre o Gerês e Vieira do Minho, de forma a atenuar os problemas gerados com excesso de passageiros referido anteriormente, a evitar a existência de mais um circuito especial de transportes escolares que não tem qualquer justificação desde que exista essa carreira e, finalmente, melhor servir as populações daquelas localidades".

A César o que é de César, portanto...

Recuperação das aldeias

A Câmara Municipal de Vieira do Minho tem em fase de acabamento um projecto global de recuperação de aldeias, a apresentar brevemente aos fundos comunitários.

No âmbito desse curioso projecto, que inclui um circunstanciado levantamento fotográfico da realidade concelhia, entram a criação de infra-estruturas, como o abastecimento de água, saneamento, empedrados e espaços verdes, as habitações, que incluem a criação de condições de habitabilidade e o turismo rural, bem como a criação de algum emprego local ou iniciativas locais de emprego, com base no saber fazer das despesas, nos domínios do artesanato e de outras artes e ofícios tradicionais, como a criação de caça, como por exemplo, a criação de perdizes que noutros tempos, já se praticou em Agra e de gado caprino, com a consequente

SERVILUZ

Instalações Eléctricas
e Comércio Lda.

- Material Eléctrico
- Electrodomésticos
- Instalações
- Reparações
- Motores

Representante de Bombas Submersivas

GRUNDFOS



criação de cabritos e da indústria artesanal do queijo e manteiga caseiros. É, sem dúvida, um projecto altamente interessante que bom seria fosse implementado, quanto antes, neste concelho a fim de ainda se poder preservar tantos valores do nosso património cultural, muitos deles já em vias de extinção.

Carrinhas para os Centros Sociais

Como verdadeiras "prendas de Natal", o Governo atribuiu carrinhas recentemente a alguns centros sociais e paroquiais deste concelho, designadamente os de Tabuças e de Caniçada que, desta forma, ficaram apetrechados para continuarem a desenvolver a sua actividade sócio-caritativa em melhores e mais rápidas condições.

Sendo aspirações já antigas, a sua concretização próxima das eleições autárquicas, foi alvo de alguns comentários mais ou menos críticos. E até não faltou quem dissesse que se o problema estivesse apenas no acto eleitoral, então venham elas todos os anos!...

VENDE-SE

Restaurante

SANTA COMBA

no Gerês



Telef. 391182

4845 GERÊS



RÁDIO ALTO AVE

COOPERATIVA DE EMISSÕES
RADIOFÓNICAS
DO ALTO AVE, CRL

4850 VIEIRA DO MINHO

APARTADO 5 — TELEF. 647755 / 077



Vibração Melódica no FM

PADARIA DO GERÊS

DE

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

Fabrico diário

Telef. 391400

4845 Gerês

Residencial Beleza da Serra

Snack-Bar • Croissanteria • Restaurante

Com vista panorâmica para a
albufeira da Caniçada.Quartos de banho privativos
Abertos todo o ano.

Telef. 391457 • Vilar da Veiga • 4845 Gerês

VICTOR PEIXOTO

Restaurante Victor

S. JOÃO DE REI
4830 PÓVOA DE LANHOSO

TELEFOS. 99 22 70 / 99 23 24



LOBIOS

Associação dos Concelhos com Termas

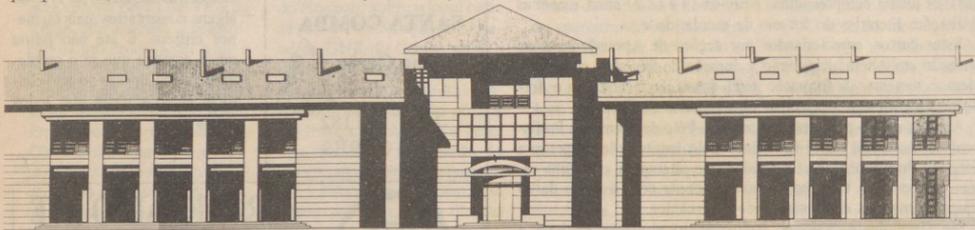
No passado dia 17 de Novembro, realizou-se em Carvalhinho - Orense, o IX Curso Básico de Hidrologia Médica, onde os alcaides galegos com estâncias termais resolveram criar a Associação dos Concelhos com Termas.

Entre os diferentes concelhos representados nesse encontro esteve Lobios, uma vez que tem já em andamento a construção do balneário termal de Rio Caldo, que incluirá também um Hotel, cujo alçada principal publicamos hoje em anexo.

As perspectivas para o desenvolvimento do Turismo Termal entre nós são boas, pois iremos dispor de umas instalações modernas, apoiadas por uma série de serviços complementares, quer públicos, como o referido Hotel, as praias e piscina fluviais, quer privados, tais como restaurantes, bares e hospedarias, alguns

dos quais já em funcionamento. No decurso do supramencionado Curso Básico foram abordados diversos temas, como critérios empresariais, desenvolvimento e ecologia, termalismo social, financiamentos, créditos, instalações, hotelaria e turismo, e legislação específica.

Trataram-se, sem dúvida, assuntos de grande interesse onde não faltaria a experiência portuguesa no sector termal, através das intervenções do Dr. Mário Carneiro, director clínico das termas de Chaves, de José Barroso, administrador da Empresa das águas de Carvalhinhos, bem como de Alexandre Chaves, presidente da Câmara flaviense que veio estreitar, ainda mais, os laços de amizade e simpatia existentes entre as cidades e vilas termais do norte de Portugal e da Galiza.



Alçada principal do Hotel já em construção

Armas do Concelho

Após terem sido submetidas, há cerca de um ano, à aprovação superior, o escudo e as armas heráldicas do concelho de Lobios foram recentemente aprovados pelo que, a partir de agora, Lobios dispõe de mais um elemento de valorização que em muito deverá encher de orgulho todos os naturais e residentes nesta terra.

Parque Natural (ainda) no papel

Criado em Fevereiro do ano em curso, o Parque Natural do Xurés, contrariamente ao que se prometeu na altura, ainda não dispõe de uma direcção (Junta Reitora) que aglutinasse esforços e meios financeiros para que essa área protegida desse os seus primeiros passos.

Ultrapassado que foi o prazo de sessenta dias para a sua nomeação, pensou-se que ao período de Verão e às eleições regionais efectuadas em 16 de Outubro se ficaria a dever substancial atraso. Com a tomada de posse do Governo Regional em 29 de Novembro, julga-se agora haver condições para que a Junta Reitora seja, finalmente, nomeada.

Contudo, e na opinião de pessoas bem posicionadas nesta gestão, é de crer que isso só venha a suceder no começo do próximo ano, uma vez que a proximidade da quadra de Natal e Ano Novo para tanto deverá contribuir.

Saliente-se, entretanto, que o município de Lobios já apresentou superiormente a proposta de a futura sede do Parque Natural vir a funcionar nas instalações do antigo posto da Guarda Civil, na Portela do Homem, tendo obtido parecer favorável.

Cooperação transfonteiriça

"Galiza e o Norte de Portugal no Interreg II" foi o tema de um seminário recentemente realizado em Viana do Castelo, organiza-

do pela Comissão Galiza - Norte de Portugal e Câmara Transfonteiriça de Comércio, Indústria e Navegação do Vale do Lima, que concluiu com o apelo à cooperação transfonteiriça em domínios muito concretos. Entre eles, a elaboração conjunta de projectos a apresentar ao INTERREG II, a cooperação na luta contra os incêndios florestais e a criação de um projecto integrado de desenvolvimento para os Vales do Minho e Lima e Parque Peneda/Gerês.

Foi também salientada a necessidade de melhoria da rede viária transfonteiriça, no contexto da qual deveria ser integrada no INTERREG II a prometida via rápida entre Viana e Orense, passando pela fronteira da Madalena.

Jornadas de Turismo Rural

Conforme já havíamos anunciado, realizaram-se no dia 13 de Novembro, no claustro barroco de S. Rosendo, em Celanova, as II Jornadas Transfonteiriças de Turismo Rural nas terras de Celanova e Vale do Lima.

Entre os vários participantes nestas jornadas destacaram-se as intervenções do Conde de Calheiros e do Administrador da Casa Martim, de Ponte do Lima, que alardeando a sua experiência na área do turismo rural, fizeram uma exposição muito rica e prática que valorizaram as Jornadas.

Também o Eng. Tito Costa, director do Parque Nacional da Peneda-Gerês, fez uma exposição do funcionamento e características daquela área protegida, chegando a determinada altura, a associá-lo com o Parque Natural da Baixa Limia - Xurés, chamando-lhe "Parque Ibérico".

Por seu lado, o Eng. Benito Rez, responsável pelo sector do Meio Ambiente desta região Galega, em tom poético, descreveria o encanto das Serras raianas, dos regatos, em combinação com as pedras e as fontes, as árvores e os animais, manifestando um profundo conhecimento da região, o que lhe proporcionaria os maiores aplausos das Jornadas.

Pelo nosso Centro Escolar

Recentemente, e no âmbito de uma colaboração estreita entre a Câmara de Lobios e o nosso Centro Escolar, foi contratado um professor de gaita galega por forma a que as nossas crianças tenham ocasião de aprender essa modalidade ancestral, em horário programado para o efeito.

Espera-se, assim, recuperar um elemento precioso da nossa identidade cultural como é a gaita galega, admitindo-se a possibilidade de a mesma, no futuro, vir a ser integrada na nossa Banda de Música.

Também os alunos deste Centro irão participar, brevemente, nos próximos campeonatos galegos de atletismo escolar.

A Câmara de Lobios, numa atitude colaborante com os mais pequenos, já fez entrega de cinquenta fatos de treino para que os alunos seleccionados possam apresentar-se, na referida competição, com um equipamento condigno.

Escola de Judo

A partir de hoje, dia 20, vai passar a funcionar no poliesportivo de Lobios, uma Escola de Judo, orientada por um professor português especializado.

A referida escola funcionará às 2ª e 5ª feiras, entre as 18.30 e as 20.30 horas, destinando-se às categorias de infantis e juveniores.

Festa de Sta. Luzia

No Lugar da Devesa, em Vila Meã, realizou-se no dia 11 deste mês, a festividade em honra de Sta. Luzia, com um programa de que constou a missa solene, procissão, actuação da Banda de Música de Lobios e verbena abrilhantada pela Orquestra Guayaba.



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lâ de rocha e lâ de vidro

Avelino José Palhares Afonso

Nora - Figueiró — 4615 LIXA
Tel. e Fax (055) 48 35 96 e (053) 39 14 61

HOSTAL RESTAURANTE LUSITANO

- Comida Regional
- Serviço à lista

Tel. 44 80 28 LOBIOS (Orense)



A Câmara de Lobios

Convida os artesãos e feirantes portugueses para participarem na FEIRA DE LOBIOS que se realiza no primeiro sábado de cada mês.

Isenção de impostos camarários

BAR DO CAÇADOR

de: Manuel Rodriguez Alvarez



ESPECIALIZADO EM CAÇA DA REGIÃO

Boas Festas

RIO CALDO (Junto às Águas Quentes) — Telef. 302887 — LOBIOS

RONDA PELAS ALDEIAS

A altaneira S.^{ta} Isabel

Desta vez, subimos até à altaneira freguesia de St.^a Isabel do Monte, em Terras de Bouro, para ouvirmos o seu Presidente da Junta, João Araújo Pimenta. Antes, porém, recordemos...



UM POUCO DE HISTÓRIA...

Situada precisamente no cume do Monte de St.^a Isabel, a 10 quilómetros da sede do concelho, esta freguesia assenta sob uma extinta cratera de vulcão sem actividade, no dizer dos entendidos.

Formada pelos lugares de Alerimes, Campo-Abades, Rebordochão, Seara e Ventoselo, apenas este se encontra desviado do núcleo central, na contracosta, para o sul da Chã Grande, já em St.^a Marta de Bouro.

A sua antiguidade é testemunhada pelas várias antas ali existentes e apesar de o seu

nome não constar das "Inquições" de 1220 e 1258, sabe-se que D. Afonso Henriques, em 1162, teria renovado um privilégio concedido em 1148 ao mosteiro de Bouro, em cujo couto se incluía esta freguesia.

Tendo como padroeira St.^a Isabel, foi nesta freguesia que os frades cistercienses de Bouro construíram a conhecida Casa dos Bernardos, agora em fase de recuperação, no lugar de Campos-Abades, a qual se destinava a casa de repouso e onde eles costumavam passar o Verão, nela existindo as capelas de S. João Baptista, instalada na referida Casa dos Bernardos, e de St.^a Antónia, na Casa da Roseira.

St.^a Isabel do Monte, em termos administrativos, pertenceu ao concelho de St.^a Maria de Bouro até 1853, passando depois para o de Terras de Bouro e no intervalo em que este foi extinto, entre 14-8-1895 e 13 - 1 - 1898, fez parte do

concelho de Amares, regressando posteriormente ao de Terras de Bouro, onde se mantém.

Geresão - Está satisfeito pelo exercício destas funções?

Presidente da Junta - Sim, estou satisfeito porque, deste modo, realizei um sonho que sempre tive e consegui fazer por esta freguesia um pouco do que pretendia, embora não tudo.

G. - Como está servida esta freguesia no que respeita a estradas e caminhos?

P.J. - A estrada principal está boa, mas alguns caminhos de acesso a certos lugares, como os da Seara e Ventoselo, estamos à espera que sejam alcatroados. Penso que em 1994 essa situação seja resolvida.

G. - E a assistência médica à população satisfaz?

P.J. - A assistência média nesta freguesia é má pois só nos é prestada em Covas e de noite, nem lá. Se fôr necessário

um médico o doente terá de recorrer aos serviços de um médico particular ou então, terá de se deslocar ao Hospital de Braga.

G. - Esta freguesia tem transportes públicos?

P.J. - Por mais estranho que pareça, St.^a Isabel do Monte ainda não possui transportes públicos, nem carro de aluguer.

Para se deslocar a qualquer lado, a população local ou vai a pé ou manda vir um carro de aluguer de fora.

G. - Como vê a população local a recuperação da Casa dos Bernardos?

P.J. - As pessoas pensam que a recuperação dessa casa será um bem para esta freguesia pois, além de ser um melhoramento considerável para a terra, também chamará para aqui o turismo e proporcionará alguns postos de trabalho.

G. - De que vive, presentemente, a população de St.^a Isabel?

P.J. - A maior parte da população vive da agricultura e da emigração para o estrangeiro, nomeadamente para a França, Canadá, Luxemburgo e Suíça.

G. - Em que ocupa, normalmente, a juventude da freguesia os seus tempos livres?

P.J. - Apesar de contar apenas 175 habitantes, esta freguesia conta com bastante juventude que passa os seus tempos livres ou a jogar à bola ou saindo para as localidades mais próximas.

G. - St.^a Isabel do Monte tem problemas com a falta de água?

P.J. - Felizmente não temos, pois a água existente, quer

pública, quer particular chega para as necessidades da freguesia.

G. - No início de um novo mandato, quais são as obras que considera mais urgentes para a freguesia?

P.J. - As principais obras de que necessitamos são o alcatroamento dos acessos que já referi, bem como o melhoramento de vários caminhos agrícolas. Também penso fazer as diligências necessárias para que, a curto prazo, esta freguesia possa dispôr de transportes públicos, ao menos com uma carreira diária que permita às pessoas deslocar-se em melhores condições e a preços mais acessíveis.

ADEGA DO RAMALHO
de Maria Teresa Antunes Bastos
Vinhos e Petiscos
Telefone 391336 • Assureira • 4845 GERÊS

PENSÃO BALTASAR
de
Gaspar Lopes

Restaurante - Residencial
Aberta todo o ano
Festas Felizes
Tel. 391131
4845 GERÊS

SERRAÇÃO E CARPINTARIA S. VICENTE
de
ANTÓNIO JOSÉ ALVES, Suc.s

MADEIRAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL
Telef / Fax . 311212
S. Vicente do Bico — 4720 AMARES

Restaurante VILLAGARÇA
ESPECIALIDADES:
Caça variada
Posta à Mirandesa
Bacalhau à Lagareiro
Papas de Sarrabulho
Filetes e Consumé de peixe

Cozido à Portuguesa
Vitela assada e grelhada
Bife à Chateaubriand
Vinhos brancos e tintos da região
Quinta do Talho - Lugar da Veiga - Lago
Telef. (053) 312050 • 4720 Amares

TALHO CENTRAL DE RENDUFE
de: *Oliveira e Silva, Lda.*

Carnes Verdes e Salgadas de qualidade superior.
Charcutaria com fumados caseiros da região
Rendufe — Telefone 311306 — 4720 AMARES

FESTA DE NATAL COM RAÍZES PAGÃS

Rezam os anais históricos que o Natal católico surgiu, pela primeira vez, no ano 354, para celebrar o nascimento de Jesus, substituindo assim, a festa pagã do nascimento do Sol invencível, que fora decretada em 274.

Muito antes dessa datas, no uso corrente dos romanos, dia de Natal ("dies natalis") significava o dia do aniversário do nascimento de uma pessoa. E na linguagem da corte tinha o sentido especial de glorificação do imperador.

Aos poucos, a festa popular passou a referir-se ao "renascimento" do Sol, celebrando a vitória da luz sobre a noite mais longa do ano e por isso caía no solstício de inverno, a 25 de Dezembro.

Aproveitando a tradição da data, o imperador Aureliano (274) decidiu formalizá-la, consagrando-a, no calendário juliano, como "natalis solis invicti" (nascimento do sol invencível).

Também o clero romano da época, pouco tempo depois (354), se achou no direito de se apropriar da festa, julgando oportuno substituir o rito pagão por uma liturgia cristã.

Por isso, escolhendo o 25 de Dezembro como a data do nascimento daquele que era o "Sol da Justiça" e a "Luz do Mundo", incluiu no calendário da Igreja o "Natalis domini".

MISSA DO GALO

No século V, a festa de Natal era quase universal. A celebração das três missas, que ainda hoje caracteriza a liturgia natalícia, foi introduzida em épocas diversas: no século IV a "missa do dia de Natal", no V a "missa da meia-noite" ("in galli cantu") popularizada como a missa do Galo, e no século VI a "missa da aurora" (alvorecer).

O presépio foi, ao que se sabe, uma iniciativa de S. Francisco de Assis, que apresentou o primeiro com

personas e animais vivos, no Natal de 1223, em Greccio.

Os primeiros cânticos litúrgicos, escritos em latim, datam do século V, a partir dos quais surgiram outros populares vilancicos de Natal - com música e letra simples, focando a atitude de Nossa Senhora e dos pastores perante a pobreza do menino. Tiveram grande expansão na Idade Média, mas os mais cantados nos dias de hoje são de épocas posteriormente, como o "adeste fideles" (século XVIII) e "stille nach" (século XIX, composto por um professor primário, austríaco, Franz Gruber, com letra de um amigo, o padre Franz Mohr).

Se era costume na Roma antiga trocar presentes nesta quadra, foi o papa Bonifácio (Séc. VII) quem assimilou e abençoou a ideia: no final da missa de 25 de Dezembro, os sacerdotes benziam pães e distribuíam-nos pelo povo, que os retribuía a 6 de Janeiro.

CARTÕES DE BOAS-FESTAS

Os cartões de Boas-Festas são contemporâneos dos contos natalícios de Charles Dickens e surgiram no ano de 1943 na Inglaterra. De facto, Henry Coyle, director do British Museum, de Londres, sem tempo para escrever, manualmente, aos familiares e responder as missivas de muitos amigos do museu, pediu ao artista John Callicot Housley, da "Royal Academy", que elaborasse um cartão. Assim nasceram os primeiros cartões, litografados e pintados à mão. A moda pegou em 1851, também na Inglaterra, pela mão de um editor de livros.

O Pai Natal, tal como hoje é popularizado, embora inspirado em S. Nicolau, um santo amigo das crianças e marinheiros nascido em 271 na Ásia Menor, só passou a sê-lo como tal no século XIX, retirado de um quadro do pintor norte-americano Thomas Nast. E apesar de ter começado por viajar em trem puxado a renas (usuais na América do Norte e Gronelândia de então), hoje não desdenha deslocar-se pelo mundo de avião ou helicóptero.

Pagamento de Assinaturas

Com o novo ano a chegar, vários assinantes quiseram já acertar as suas contas connosco, pagando as respectivas assinaturas para 1994.

É um exemplo que nos apraz registar e bem gostaríamos que fosse imitado por um considerável número de pessoas que, continuam sem pagar as suas assinaturas. E isso é evidente, além de incorreto, começa a cansar-nos pois como não gostamos de não dever nada a ninguém, julgamos que, no mínimo, temos de pedir o mesmo a essas pessoas. Recentemente, foi cancelado o envio do jornal a uma razoável percentagem de assinantes que esta vram em débito para este jornal. O mesmo acontecerá, dentro em breve, a outros se, entretanto, não colocarem as suas assinaturas em dia. O seu a seu dono.

Nos tempos que correm, os dias estão difíceis para todos, e o nosso jornal, que não tem nenhum Mecenas a financiá-lo, não é exceção. Por isso, caro leitor, se não pagou ainda a sua assinatura, principalmente as dos anos anteriores, não demore em pagá-la. Só assim poderá continuar a manter, mensalmente, o contacto com as terras que o viram nascer ou onde cresceram ou que amam.

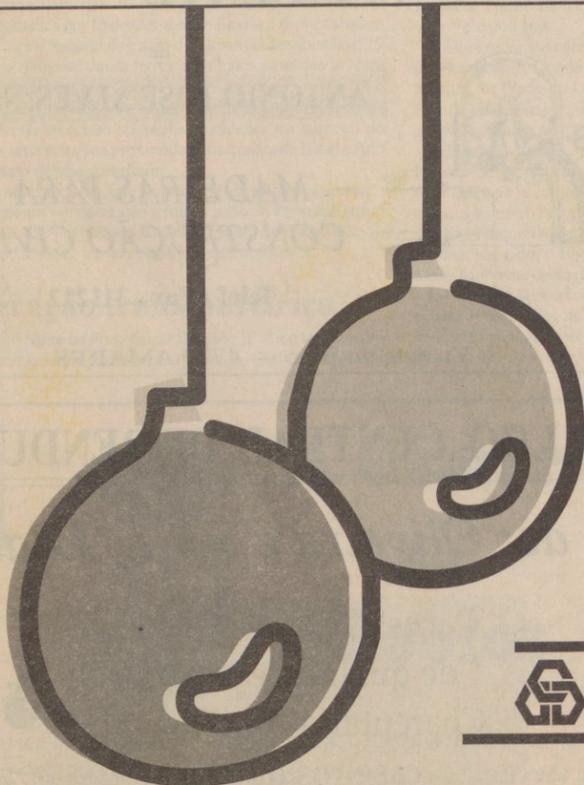
Renovaram, entretanto, as suas assinaturas para 1994 os seguintes amigos: António Antunes Vieira (França); Dra. Maria Ângela Grácio (2.000\$00 - Lisboa); Manuel J. Ramos, Nelson M. Oliveira (Tomar); Dr. Amaro Carvalho Silva, Maria Fernanda A. Vilas Boas (1.500\$00 - Amadora); Narcisa Martins Vasconcelos (2.000\$00 - Cacém); António Penim (Ansião); José Augusto P. Veloso (Porto); Hermínia Oliveira Ramos (1.500\$00 - Gondomar); Alexandre Silva Ribeiro (1.500\$00); Virgílio Ribeiro (1.500\$00 - S. Mamede de Infesta); Armando Machado Campos (2.500\$00 - P. Varzim); João Dias Vieira (5.000\$00, 92/93/94 - Lousada); Armandino Martins Peixoto (Braga); João Rodrigues (Vila Verde); António Maria Costa (P. Lanhoso); José Alves Machado, Manuel Gonçalves Fernandes, Manuel Rodrigues Silva, Maria Elisabete O. Antunes (Terras de Bouro); Altino Cascão Martins (Valdozende); António Manuel Alves (1.500\$00); António Ferreira Alves (1.500\$00); Mário Ferreira Alves (1.500\$00); José Maria M. Campos (1.500\$00); Higinio Martins Gonçalves, Manuel Carvalho Príncipe (Gerês); João Ferreira Gonçalves (Vieira do Minho); António Carvalho Silva (Funchal); José F. Correia Lima (Açores); José Manuel Gonçalves, António Cândido Araújo, Alice Dias Oliveira (Gerês).

REGISTO

Os Pedagogos, os Psicólogos, os Sociólogos e os nossos governantes - ainda que estes, na altura, mais preocupados com a caça aos votos - pasmaram de espanto perante o assombro manifestado por aqueles encarregados de educação de Brufe, em Família e não em Terras de Bouro, note-se, quando, há dias, declararam em alto e bom som que "professora que não bate... não serve para ensinar".

Agora é que Dias Loureiro, má-la-sua famigerada polícia de choque, vão ganhar (ainda mais) força. E se a moda pega...

N. V.



A CGD Deseja-lhe Feliz Natal

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
Conte Connosco

CANTINHO DO AGRICULTOR

Verde "à pressão" será legal?

A venda do vinho verde, tirado à pressão que, em meados do Verão passado a Adega Cooperativa de Ponte de Lima começou a praticar e, ao que consta, com assinalável êxito provocou alguma apreensão aos responsáveis da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV).

Este organismo, reconhecendo embora a necessidade de se promover a venda do vinho a copo, dado o desaparecimento quase total das tabernas, insiste em que no "fino verde" sejam cumpridas todas as normas de qualidade relativas à embalagem e venda ao público do produto, pois para a CVRVV "todo e qualquer vasilhame até 60 litros tem de ser controlado como se se tratasse de uma garrafa".

Para a Adega Cooperativa de Ponte de Lima, que lançou o "fino verde" no mercado, a venda de vinho à pressão "não é ilegal, nem altera minimamente o seu

paladar". Bem pelo contrário, segundo os responsáveis dessa adega, a venda de vinho a copo é uma boa solução para o escoamento de um produto cada vez menos vendido, ficando muito mais barato ao consumidor devido aos menores custos de embalagem e possibilidade de beber a quantidade pretendida sem ter de comprar a garrafa inteira.

Ao que nos infomaram, o exemplo da Adega Cooperativa de Ponte de Lima começou já a ser seguido noutros concelhos minhotos, tendo-se registado uma boa adesão dos apreciadores, abrindo-se assim perspectivas animadoras neste sector. Esta situação, pelos vistos, está a preocupar a CVRVV que entende que o vinho verde é um "bem nacional" pelo que não pertence às pessoas que, em determinado momento, o produzem ou comercializam, impondo-se evitar a perda de prestígio dessa bebida.

GENTE SAUDÁVEL

Álcool: inimigo do coração?

Desde há alguns anos que algumas investigações científicas valorizam algum efeito protector do álcool, principalmente o facto de que o álcool impede a agregação das plaquetas sanguíneas e diminui, por conseguinte, o risco da formação de coágulos. Alguns estudos estabeleceram um nexo entre o consumo moderado do álcool e o aumento do "bom" colesterol sanguíneo. Um estudo da Organização Mundial de Saúde, que põe em equação o teor de colesterol sanguíneo e a mortalidade por doença coronária em populações europeias e norte-americanas, salienta que duas diferenças importantes foram constatadas pelos investigadores: os europeus consomem mais hortifrutícolas e álcool (sobretudo vinho) que os norte-

americanos. Questiona-se cada vez mais a influência do álcool sobre as doenças cardiovasculares. Mas não se pode falar só do álcool: os europeus consagram muito mais tempo às refeições e consomem o vinho acompanhado dos alimentos. A sua maneira repousada de comer e de beber influi provavelmente sobre a saúde cardio-vascular.

Mas convém não esquecer que o álcool aparece associado à hipertensão, alguns cancros, à hepatite e à cirrose, como é desaconselhado às pessoas diabéticas, às que têm quilos a mais e alto teor de triglicéridos no sangue.

Beber moderadamente continua a ser a regra.

CASA AMADO

DE — Conceição Barbosa

Café, Merceria, Louças e Vestuário
de qualidade

Boas Festas de Natal e Ano Novo



Telef. 391177

Pontes de Rio Caldo - 4845 VILA DO GERÉS

Hermínio Manuel Carvalho e Silva

VIEIRA DO MINHO

*Boas Festas de Natal
e Ano Novo Feliz*



Cozinhas

Electrodomésticos

Cortiças

Estab. ☎ 64 74 62
Resid. ☎ 64 78 68

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE VIEIRA DO MINHO



Deseja aos seus Clientes um Bom Natal e Ano Novo Próspero

Telefs. 647539/647549

Telex 32064

Fax 647539



Praça Guilherme de Abreu
4850 VIEIRA DO MINHO



PELO PARQUE NACIONAL

AS NOSSA RAÍZES COMUNITÁRIAS

— Para uma compreensão do Comunitarismo na Peneda-Gerês

Por: Manuel Antunes

Evocar as nossas raízes comunitárias, numa tentativa de compreensão do comunitarismo vivido por sucessivas gerações na nossa terra, a Peneda-Soajo-Amarela-Gerês, é recordar séculos de História.

De facto, é possível que alguns dos usos comunitários ainda hoje existentes nesta região, se filiem na cultura dos povos pastores e gadeiros indo-europeus, possivelmente cá introduzidos por migrações pré-romanas e reforçados pelas invasões germânicas.

1. - Na Ronda das Origens

Como é sabido, quando a conquista romana da Península Ibérica se inicia, em 218 A.C., com o desembarque das tropas de Cneu Cipião em Ampúrias, na actual região de Barcelona, já a Península era habitada por diversos povos. E, no que viria a ser o território português, encontramos, por essa altura, três grandes grupos étnicos: os **Conii**, a sul do Tejo; os **Lusitanos**, entre o Tejo e o Douro; e os **Calécios**, a norte do rio Douro.

Foi, aliás, a **Callaecia**, juntamente com a **Astúria** e a **Cantabria**, a última zona do actual território português a ser conquistado por Roma, nas campanhas de 26 e 25 A.C., cerca de duzentos anos após o início da ocupação romana da Península Ibérica.

Mas os restos da cultura megalítica (que da nossa terra parece ter irradiado para a Galiza, Bretanha, Irlanda, etc.) com os seus dólmenes e cistas, menhires e arte rupestre, dos finais do Neolítico ou inícios da Idade do Bronze, testemunham bem a presença humana na nossa região, pelo menos desde há 5000 anos A.C.

Presença essa que se acentuou por toda a Idade do Bronze

e do Ferro, com a ocupação dos pontos altos como Castro Laboreiro, Castro de Calcedónia, Outeiro do Castro, etc., etc. É a época dos **Castros Galaico-Portugueses**, de influência Celta, oriunda da Europa Central, que dos séculos VIII a III A.C. se expandiu por toda a Península.

A posterior romanização da nossa terra trouxe consigo, além das transformações político-administrativo-culturais, uma profunda modificação no regime de propriedade. De facto, com o deslocamento das populações castrejas - onde dominava a propriedade comunitária - para as férteis dos vales, junto aos rios, deu-se uma ocupação individualista do solo típica do modo de produção romano. O que implicou uma radical transformação na economia local, até então essencialmente pastoril, para se tornar predominantemente agrícola. Tendo como consequência imediata um progressivo enfraquecimento do regime comunitário das nossas populações.

E haverá que esperar pelas invasões germânicas, a partir dos princípios do séc. V da nossa era, para voltar ao incremento do comunitarismo, de que ainda restam alguns traços pela nossa terra. A primeira grande leva de germanos, constituída por Vândalos, Suevos e Alanos, chegou à Península no ano de 409. Repartidos entre eles os territórios a ocupar, pela nossa terra ficaram principalmente os Suevos, que estabeleceram a sua capital em Braga, de onde estenderam o seu reino para o sul, vindo a nele incorporar toda a orla ocidental da Lusitânia até ao Tejo.

Embora a capital do novo estado suevo continuasse a ser Braga, coma a expansão para sul, **Portucale**, pequena cidade na margem esquerda do Douro, fundada em 138 A.C. pelo cônsul romano Décio Júlio Bruto, viu crescer a sua importância e nela residiram, por vezes, alguns reis suevos. E **Portucale** passou cada vez mais a designar o vasto território, a norte e sul do rio Douro, englobando parte da **Calécia** e da **Lusitânia**

para, mais tarde, dar o nome ao nosso próprio país.

O reino suevo durou 177 anos, de 409 a 585, altura em que foi conquistado pelos Visigodos. Mas os povos vencidos mantiveram sempre uma relativa independência, a ponto de os reis vencedores se intitularem "Reis dos Visigodos e dos Suevos", até à conquista muçumana, no séc. VIII. A que se sucedeu, como sabemos, a dita "reconquista cristã", que havia de conduzir, além do mais, à criação do reino de Portugal, no séc. XII.

De entre os Suevos, um grupo nos merece especial atenção. Trata-se dos **Búrios** que, originários da Germânia, dos vales superiores dos rios Óder e Vístula, se vieram cá estabelecer entre os rios Homem e Cávado. A própria toponímia ainda hoje assinala a presença deste povo: Santa Maria de Bouro, Santa Marta de Bouro, Carrizado de Bouro, etc., etc., enfim, Terras de Bouro.

Aos Búrios se refere já Cornélio Tácito, escritor romano da segunda metade do primeiro século da nossa era, no seu livro *Germania*. Nota Tácito, entre outras características dos Búrios, a sua independência, o seu espírito guerreiro e o gosto de cavalgar no "burricus", não tão elegante como o cavalo romano, mas muito mais adoptado à rudeza das montanhas. Desse "burricus" nos ficou até hoje o nosso garrano e, com certeza, a paixão de cavalgar da nossa gente, por montes e vales, feiras e romarias.

Com os Búrios e demais germanos, radica-se o comunitarismo na nossa terra. É que, ao contrário dos romanos, exímio defensores da propriedade privada, os germanos valorizam sobretudo a propriedade colectiva. Donde resultou o sistema de vida comunitário que ainda mantém alguns dos seus traços característicos nas nossas comunidades montanhesas.

(continua)



RESTAURANTE



Abadia

ESPECIALIDADES:

- Bacalhau Abadia
- Rojões
- Papas de Sarrabulho
- Cabrito assado no forno



FESTAS FELIZES

Salas c/ capacidade para 700 pessoas

Marcações pelos telefones 371171 / 371139

Pense Qualidade
Pense Óptica 1 Oculista

• Vieira do Minho (junto ao Artur da Flávia) • Tel. 647046

F
E
S
T
A
S

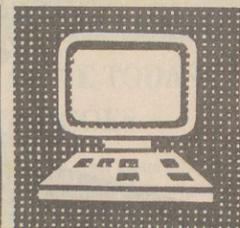
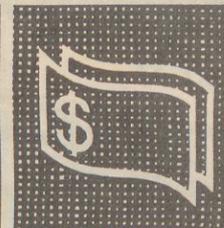
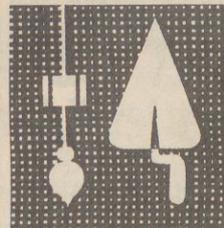
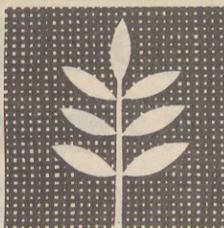
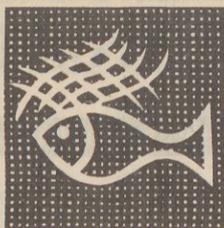
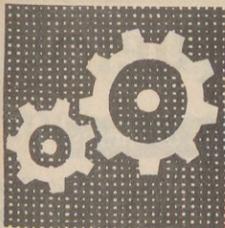
• Póvoa de Lanhoso • Tel. 631301

• Cabeceiras de Basto • Tel. 662148

• Caldas das Taipas • Tel. 472935

F
E
L
I
Z
E
S

Faça o seu teste visual
grátis por Computador
Electrónico



Um padrão português que ajudamos a desenhar.

O padrão do tecido empresarial português conta com a assinatura do Banco Espírito Santo.

Muitos sectores de actividade se entrelaçam neste tecido.

E a todos o Banco Espírito Santo dedica uma atenção muito especial.

Desde sempre empenhado no progresso da economia,

o Banco Espírito Santo dedica às empresas particular atenção.

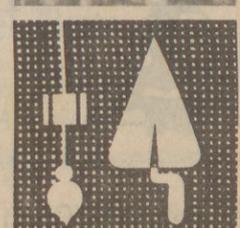
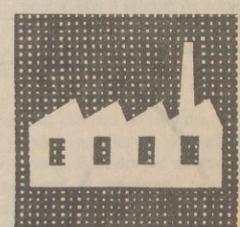
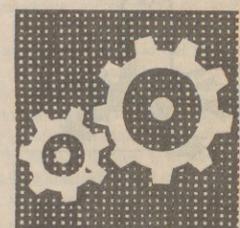
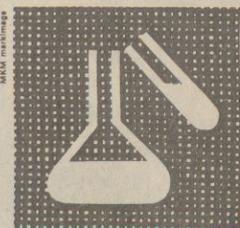
E os empresários sabem do apoio com que sempre puderam contar.

Sabem da resposta pronta que o Banco Espírito Santo tem em cada situação. Sabem do profundo conhecimento que um Banco centenário tem da actividade financeira nacional e internacional.

É neste clima de confiança que, Empresa a Empresa,

sector por sector, se vai desenhando o padrão

do tecido empresarial português, um padrão que conta com a assinatura do Banco Espírito Santo.

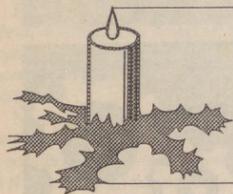


BANCO ESPIRITO SANTO

O SEU BANCO DE SEMPRE



Café - Bar **CUBANO**



*Boas Festas
de Natal
e Ano Novo Próspero*

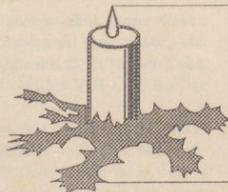
LOBIOS

João Barros Queirós

Mediador de Seguros em todos os ramos

Tel. 371123 - Serviço
Tel. 371184 - Residência

Sta. Maria de Bouro
4720 Amares



*Boas Festas
de Natal
e Ano Novo Próspero*

Vai à Espanha?

Então, faça as suas compras do Natal no

Comércio Silva

de

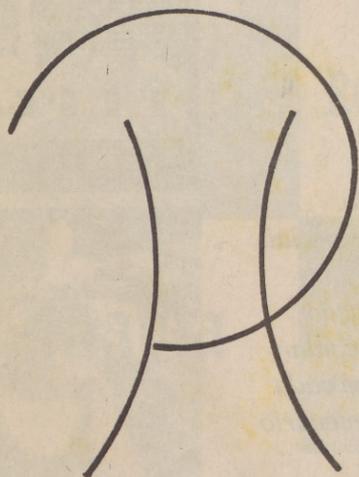
Rosa Pereira



*A todos os nossos Clientes desejamos um Bom Natal
e Feliz Ano Novo*

Rio Caldo

LOBIOS



RIO HOMEM

Indústria de Cerâmicas, Lda

FABRICANTES - EXPORTADORES



Deseja aos seus Clientes, Fornecedores e

Amigos FESTAS FELIZES



Telefone (053) 351819 • Telefax 351819 - Moure - Balança — 4840 TERRAS DE BOURO

TRIBUNA LIVRE

Aposentados, reformados e pensionistas

Há tempos - penso ter sido no pretérito mês de Julho - numa inauguração realizada pelo sr. Primeiro Ministro lá para as bandas do distrito de Bragança, houve recepção a sua Excelência que, de resto, e como é norma nestes actos, se fazia acompanhar de luzidia apresentação ministerial.

A televisão como sempre acontece, fez a cobertura do facto, o que me proporcionou ouvir e ver o que se passava naquela zona nordestina.

Confesso que me abespinhei todo ao ouvir uma mulher do povo e de certa idade cantar para o Sr. Doutor Cavaco, agradecendo a esmola da reforma que lhe vem "dando". E porquê?

É que isto obriga-me a pensar da ausência de informação - corolário lógico da falta de formação - do nosso povo.

"DAR", como sabem os minimamente letrados, é um verbo transitivo que, em termos sintácticos, pede complemento directo, pois "quem dá, dá algo a alguém", sendo "esse alguém" o chamado complemento indirecto. "DAR" é precedido dos que possuem coisa própria. Por isso, só dá quem tem. E, neste caso, o chefe do executivo governamental, propriamente não dá, porque não é coisa sua. Distribui, porventura, (o que deve fazer com sensatez e são critério) um bem que é da comunidade e, como tal, pertença do povo que somos, organizado em Nação democrática, participativa e que ele, sr. PM, juntamente com o seu elenco governativo, pura e simplesmente administra por gestão electiva.

Nesta linha de pensamento ocorreu-me falar desta classe ostracizada, que é a dos reformados, aposentados e pensionistas.

Na verdade, desde que o trabalhador atinge a situação de aposentado ou reformado é, por assim dizer, considerado à laia de pária da sociedade, quiçá um ser indesejável, para o poder público instalado no país.

E a prova do que afirmo, sem receio de desmentido,

reside na circunstância das abissais diferenças existentes, a nível de pensões, entre colegas da mesma categoria aposentados ou reformados antes de 1989, e os colegas actuais.

É que estes, já beneficiaram da chamada "linha Boliquireme", (quero referir-me ao novo sistema retributivo), e os outros não contam, ou não contaram...

Mas o que é mais irritante e incompreensível, é atribuir-se igual percentagem inflacionária anual para todos, desequilibrando, desta feita, ainda mais, o leque salarial, sem cuidar da degradação ou desactualização das pensões.

Claro que não vale a pena referir a situação dos políticos e altos funcionários civis e militares, porque estes têm o apanágio dos Deuses e a protecção dos homens do poder.

Estou a lembrar-me até do estoicismo dos professores primários e de outros funcionários e trabalhadores dos vários ramos do ensino e da Administração Pública em geral, que deram o melhor da sua vida pelo bem da Pátria, e agora, e porque foram honestos, se vêm confrontados com a atribuição de pensões que mal chegam para comer. Que triste fim de vida!... Dizem os senhores do poder que não é possível fazer melhor.

Porém, este Governo é conhecido pelo Governo dos milhões. Haverá falta de vontade política, esbanjamento dos dinheiros públicos, desajustada aplicação ou má gestão?

Não pedimos, certamente, esmola ao Governo ou ao sr. Primeiro Ministro. Outrossim, mais justiça social, mais equidade e equilíbrio entre as várias classes de trabalhadores, quer da função pública, quer do sector privado, porque, como dizia o sapatheiro de Braga, "ou comámos todos, ou haja moralidade".

Todos ainda somos úteis e necessários à Nação que é nossa, e não de meia dúzia de privilegiados.

Narciso José Gonçalves

OPINIÃO

A VOTAÇÃO DE TODAS AS TRAIÇÕES

Amarens não perde o hábito de votar contra a lógica Nacional. Um Tomé Macedo arrasado e isolado, seguidor de percursos sinuosos, que aportou já em três partidos, tendo traído dois, ressurgiu das cinzas e toma o poder. Não valeram as acusações de corrupção que agora se encarregará de camuflar, para lhe travar o caminho. É que corrupções há muitas. Em Amarens, não há maus ladrões, evangelicamente falando. O povo, senhor absoluto, serve generosamente quem o serviu, ainda que o servidor se tenha servido a si próprio. Torna-se notória a diferença entre a consciência individual e a consciência colectiva. Onde está a verdade? Muito simplesmente em saber ocultar os desvios ou em saltar em frente à conquista de novos adeptos. O mal é sempre dos vencidos.

A candidatura de Tomé Macedo deixou algumas feridas no partido que dele se serviu para chegar à posse da Câmara. Este não tinha o direito de aniquilar servidores que durante muitos anos estiveram na primeira linha, com muita honestidade e puro espírito de serviço. Mais uma vez é verdade que a política não é para inocentes ou bem intencionados. Aqui, ainda, as traições tiveram muita piada pelo cinismo de que se revestiram. Nunca se sabe quem é que o matador contratado vai assassinar. Coligações, ou listas únicas PSD-CDS, eram autênticas rateiras onde podia cair qualquer dos ratos. Mais cómico foi aquele caso em que o Presidente da Junta prometeu mudar de Partido se lhe fizessem as obras. Com as obras feitas, mandou a promessa às ortigas e enfileirou com o amigo. Só não valeu para os ganhadores a contratação de pessoas sinistras.

Amadeu Soares deve ter percebido que não vale empurrar os outros para atingir o poder. Um candidato faz-se, mas sobretudo nasce. Além de culpado da própria derrota, teve méritos negativos em juntas perdidas. Teve todas as hipóteses de unir o partido. Despedaçou-o, apadrinhado pela distrital. E que não diga que não há bons militantes. A prová-lo está a votação para a Assembleia Municipal. Pena é que a um bom eleitorado faltem líderes. As traições estão na cúpula, não nas bases. Quando freguesias se vingam da traição, algo vai muito mal. A coligação foi muito bonita. Mas é preciso ver a quem serviu. A explosão de obras em parte da vila surgiu mais como bairrismo do que como iniciativa política competente. E houve quem não perdoasse. Vai tocar agora à oposição gerir as dívidas.

A razão, na lógica eleitoral, não está do lado dos vencidos. Poder subterrâneo, jogadas camufladas, só funcionam quando outros não se lhes opõem. Pode ser que determinada era manhosa tenha acabado aqui. O desinteresse pela zona nascente de Amarens ditou a derrota do CDS. Tomé Macedo soube aproveitar o descontentamento e criar dinâmica contestatária. Mas também não creio que ele venha a ser o presidente de todos os Amarenses. Não vai sem dizer que também houve traição em eleitores bem servidos. Casos há em que fazer bem é um perigo.

E que fazer com os saltimbancos que estão à espera que o padrinho ganhe para terem um tacho? Foi-se o padrinho, foi-se o tacho. Só faltava que lhes dessem ainda ouvidos...

Adelino Domingues

F.C. Amarens sem direcção

A pouco menos de um mês das eleições dos novos corpos gerentes do F.C. de Amarens, o actual presidente da direcção João Paulo Macedo, e o chefe do departamento de futebol, Nuno Macedo, demitiram-se dos seus cargos, no passado dia 13.

Pelos vistos, a principal razão que teria levado aqueles conhecidos dirigentes a tomar tal atitude prende-se com os resultados das recentes eleições autárquicas, em que José Carlos Macedo, seu irmão, foi vencido na corrida para a Câmara Municipal de Amarens por Tomé Macedo.

Em declarações prestadas ao "Correio do Minho", Nuno Macedo confirmou isso mesmo, ao afirmar que "sempre que o sr. Tomé Macedo esteve na Câmara e com os irmãos Macedo à frente do F.C. Amarens, ele nunca apoiou o clube devidamente" e "nós, para evitar essa situação, decidimos sair para ver se ele apoia mais o clube".

Entretanto, é aguardada, a todo o momento, uma decisão, do presidente da assembleia geral do clube, precisamente Amadeu Soares, também ele candidato derrotado à cadeira do poder em Amarens, para marcar uma assembleia geral nos próximos dias.

Resultados globais das Autárquicas

Em Amarens, ao obter 4.724 votos o PSD, através do independente Tomé Macedo (ex-PS e ex- CDS), ganhou a Câmara Municipal ao CDS, que obteve 4.332 votos, enquanto o PS se ficou pelos 1.429 votos e a CDU com 177.

Para a Assembleia Municipal, o PSD alcançou 4.208 votos, o CDS 4.140, o PS 1.881 e a CDU 414.

Em Terras de Bouro, com os 3.571 votos obtidos, o PSD manteve a maioria absoluta na Câmara com 4 vereadores, contra 1.325 votos do PS (um vereador), 727 votos do CDS e 236 da CDU. Para a Assembleia Municipal, o PSD elegeu dez membros, o PS conseguiu cinco, o CDS manteve os dois que tinha e a CDU obteve um.

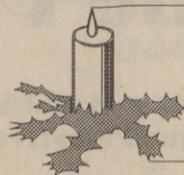
Em Vieira do Minho, o PS alcançou a maioria absoluta para a Câmara com 5.148 votos e 4 vereadores, contra 3.984 votos do PSD e 3 vereadores. O CDS com 466 votos e a CDU com 150 votos não estão representados no executivo municipal.

Para a Assembleia Municipal, o PS obteve 4.478 votos e dez mandatos, o PSD teve 3.624 votos e nove mandatos, o CDS com 1.282 votos tem três mandatos e a CDU, com 319 votos, não obteve nenhum mandato.



Tractores

MACHADINHO, L.DA



Deseja aos seus estimados Clientes e Fornecedores um Bom Natal e Ano Novo Próspero

Sede: Paço - Palmeira - Apart. 168 — 4702 BRAGA Codez

Telefs. (Vendas) 62190, (Peças) 626071, (Esc.) 626079 — Fax 626000

Filial: Vila Frescainha (S. Martinho) — Telef. 812926 — 4750 BARCELOS

Brito's

Restaurante

Gerência de: Manuel Brito

Deseja aos seus estimados Clientes e Fornecedores um Bom Natal e Ano Novo Próspero

Praça Mouzinho de Albuquerque, 49 - A (Campo Novo) - Telef. 617576

4700 BRAGA

PATRIMÓNIO CULTURAL

O Cónego Dr. ANTÓNIO de FREITAS

O cónego António José Pires Dias de Freitas, falecido em 1934, foi uma das personalidades mais destacadas da Casa do Passadiço de Covide. No seu tempo, foi o sacerdote mais graduado do concelho de Terras de Bouro. Era irmão do regente florestal Freitas e dos padres José Joaquim (abade de Rio Caldo) e Sebastião (abade de Chamoim).

Ordenado sacerdote e formado em direito pela Universidade de Coimbra, seguiu, com os sobressaltos próprios da sua agitada época, uma carreira paroquial em estreita ligação ao Paço. Na arquidiocese de Braga desempenhou os mais diferentes cargos e foram-lhe atribuídas as mais diversas dignidades e responsabilidades. Assim, foi cónego capitular da Sé Primacial, fez parte de inúmeros júris de exames de concurso para párocos e de exames para atribuição de ordens eclesiásticas, foi Desembargador e Promotor Fiscal do Tribunal da Relação Eclesiástica de Braga e foi governador do Bispado na ausência do Prelado.

Senhor de uma personalidade vincada, sempre se revelou meticuloso, cauteloso e reservado em todos os assuntos com que lidava. Porque assim o era, o Padre Martins Capela nutria por ele uma grande amizade e elegeu-o, em muitas situações, para seu principal conselheiro e confidente. O Padre Martins Capela era mais impetuoso, mais enérgico e mais idealista. Citemos dois casos.

Em 1901, aquando do movimento católico de defesa das congregações religiosas e subsquente formação do Partido Nacionalista, o Padre Martins Capela, como um

dos principais promotores dessa iniciativa em Braga e Terras de Bouro, contactou o cónego Freitas para ser um dos líderes desse movimento em Terras de Bouro. O cónego Freitas mostrou-se, no dizer do Padre Martins Capela, um pouco dissidente, não vindo a assumir essa tarefa. Após várias diligências, em que participou o cónego Freitas, ficaram o Padre Martins Capela e o Dr. Custódio José de Araújo Aguiar como os responsáveis pela afirmação do Partido Nacionalista em Terras de Bouro. O Dr. Custódio, nascido na Casa de Matís-Chorense, foi sempre (1901-1910) o presidente do Centro Nacionalista de Terras de Bouro.

O outro caso diz respeito à decisão de Martins Capela de se retirar para a sua aldeia de Carvalheira, abandonando as suas tarefas de ensino no seminário, de escrita jornalística e de apostolado social em Braga. Citemos o que diz Martins Capela no seu Diário de Julho de 1912: "Por este tempo entrei de pensar outra vez em recolher a casa (de Carvalheira), não tanto pelo aspecto frio das cousas (republicanas), como por sentir as forças decair visivelmente e para tomar conselho e despedir-me pedi ao meu parente Dr. Freitas, abade de Adaúfe, uma entrevista nas Sete Fontes. Aconselhou que fazia bem retirar-me e assim cheguei a procurar o nosso Vice-Reitor para lhe entregar um pedido de exoneração de professor do Seminário, para ser enviado a S. Ex.^a o Senhor Arcebispo. Não o encontrei porém durante muitos dias, e enquanto pensando melhor nas circunstâncias críticas do Seminário, parece-me mal dar parte de fraco e resolvi seguir ainda um ano." Passados três meses, o Padre Martins Capela haveria de se retirar definitivamente para Carvalheira, seguindo assim a recomendação do seu conselheiro cónego Freitas.

O cónego Freitas colaborou com o padre Martins Capela em questões arqueológicas ("Milliarios", pág. 22) e aquando da inauguração do monumento ao Bom Jesus das Mós, em Carvalheira, em 13-07-1913, foi ele quem, a convite do Padre Martins Capela, fez a benção solene da estátua do Sagrado Coração de Jesus e celebrou a missa campal no varandim do monumento.

O cónego Freitas, juntamente com o seu irmão Padre José Joaquim, está sepultado no cemitério de Covide. A pedra granítica que cobre toda a campa rasa apresenta-se praticamente trabalhada e contém um texto que é preciso divulgar e preservar. É preciso que não se apague a memória das pedras, tantas vezes desprezadas e abandonadas. No passado Verão, com o entusiasmo e a saudável colaboração dos meus sobrinhos Sandra Cristina (12 anos) e João Paulo (9 anos), fiz o levantamento completo desse texto. Ei-lo:

HIC IN PACE RESQVIESC (ant) / PRESB (iteri) FRATRES / JOSEPH JOACHIM ET ANTONIUS / JOSEPH PIRES DIAS DE FREITAS / ⁵ JOSÉ J(oaquim) FOI ABADE DE S. NICOLAU DE / CABEC(eiras) DE BASTO E DE RIO CALDO DE / TERRAS DE BOURO / ANTONIO J(os)E FOARMA DO EM DIREITO PELA / UNIV(ersida)DE DE COIMBRA FOI ABADE DA VILA / ¹⁰ DA FEIRA-PORTO E DE ADAUFE-BRAGA / CONEGO CAPIT(ular) DA SE PRIMACIAL / DESEMBARG(ador) DA REL(ação) ECLES(iástica) PROM(otor) / DA JUST(iça). OFICIAL DA CURI(s)GOV(ernador) / DO BISPADO NA AUSENC(ia) DO PREL(a)DO / ¹⁵ NESTA FREG(ues)A DE COVIDE E CASA / DO PASSADIÇO ONDE NASCER(am) / E FALECERAM RESPECT(ivamente)E / EM 27 - (...) - 1934 E EM / 5 - X - 1934.

Amaro Carvalho da Silva



CONSTRUÇÕES

RIBEIRO DA SILVA & FILHOS LDA.

FEIRANOVA — AMARES - TELEF. 993678

- * VENDA DE APARTAMENTOS
- * LOJAS COMERCIAIS
- * ESCRITÓRIOS
- * LOTES DE TERRENO



Deseja a todos os seus Clientes, Fornecedores e Amigos BOAS FESTAS

DENSÃO E RESIDENCIAL BELO HORIZONTE

DE



Nadir Maria Ribeiro Antunes

Boas Festas de Natal e Ano Novo Feliz

QUARTOS COM BANHO, AQUECIMENTO E TV

Aberta todo o ano

Telefone 391260

4845 GERÊS

Pensão Casa da Ponte

Ambiente familiar • Magnífica esplanada
Parque Privativo



Deseja a todos os seus Clientes, Fornecedores e Amigos BOAS FESTAS

Telef. 391125

4845 VILA DO GERÊS

No nosso 3.º aniversário

Responsável pelo G.A.I. felicita o "Geresão"

(Continuação da pág. 24)

nosso apanágio e também o nosso maior motivo de são orgulho. E àqueles que, por qualquer razão, nos atacam por esta nossa postura, incómoda mas aliciante, respondemos com aquela consabida tese popular, segundo a qual "a canalha só atrai pedras à fruta boa e apetitosa"...

Dias sombrios e inquietantes, contudo, esperam a Imprensa Regional. Como se já não fora bastante o evidente decréscimo de publicidade motivado pelo pavor da recessão económica, também no momento em que estas linhas se redigem são aguardadas, para breve, medidas onerosas por parte do governo, nomeadamente no que respeita ao Por-

te Pago. É chegada a hora, pois, para os muitos amigos que este jornal possui nos seus assinantes e anunciantes manifestarem, de uma forma concreta e pontual, a amizade e o carinho que sabemos o "GERESÃO" lhes merece, satisfazendo atempadamente os compromissos assumidos connosco, liquidando a tempo e horas, as respectivas assinaturas e os espaços publicitários concedidos.

"Onde todos ajudam, nada custa" - costuma dizer o povo em situações idênticas. Certos dessa verdade, esperamos que nesta hora de dificuldade para todos, cada um de nós saiba cumprir a sua missão: desde os responsáveis aos assinantes, anunciantes e colaboradores. E se tal objectivo for conseguido, as nuvens negras que pai-

ram sobre os jornais regionais, dissipar-se-ão a breve trecho, enquanto que o "GERESÃO" prosseguirá no rumo e no ritmo seguros. E duradouros.

Como alento face à crise anunciada para o sector, a Dr.ª Maria de Lurdes Monteiro, responsável pelo Gabinete de Apoio à Imprensa que, neste momento, é o organismo estatal que superintende nos órgãos da Comunicação Social, dirigiu-nos a seguinte mensagem, a propósito da passagem do nosso 3.º aniversário:

"Conheço o vosso jornal e reconheço que devem ter dificuldades para manter um jornal com o nível do "GERESÃO" numa região que não tem um desenvolvimento industrial normal que leve à publicidade e, muitas vezes, às recei-

tas suficientes para manter a vossa qualidade.

Por isso, a carolice de quem se mantém ligado a um projecto desta natureza só pode ser objecto do maior apreço de quem está no governo, já que são os jornais regionais como o vosso que nos levam a manter os apoios à imprensa. É o reconhecimento do valor dos profissionais que os conseguem manter e a importância cultural que, muitas vezes, representam na região onde são publicados que levam, na verdade, o governo a conceder apoios e a proteger a sua sobrevivência.

Neste seu terceiro aniversário, desejo ao "GERESÃO" um futuro risonho e muitas felicidades".

A.M.

Mensagem de Natal do Geresão

Eu envio ao meu povo
Espalhado pelo mundo,
Mensagem de amor profundo
E um abraço fraternal;
Desejos dum BOM NATAL
E um FELIZ ANO NOVO.



Eu levo às plagas distantes,
Palavras encorajantes,
Àquele que a trabalhar,
Nesta hora e neste dia,
Pede à Virgem Maria
Bênçãos do céu p'ró seu lar.

Levo, a todos, Boas Novas
Com verdade e fé ardente,
Deste florido canteiro...
E cantarei ao mundo inteiro
Suas belezas, suas trovas,
O seu valor altaneiro
E a bondade da sua gente.



... E à terra Boa Mãe
Que me acolheu com carinho
E me guiou no caminho
Da Concórdia, da Paz, do Bem,
Trago, dos filhos, lembranças,
Lágrimas, risos, esperanças
E muitas saudades, também.

Este recado, afinal,
De perfume e oração,
É um anseio do Jornal,
Vosso amigo, GERESÃO.

Adolfo F. Pinto da Lousa

CAFÉ VIDEOEIRO

De: *Maria Fernanda Silva Dias*

Serviço de Cafeteria e Bar

Deseja Festas Felizes a todos os seus clientes

Tel. 391352

4845 Gerês

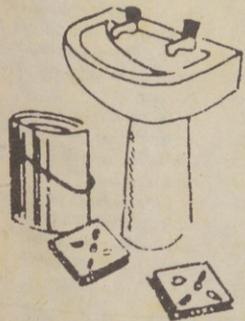
Residencial

e Restaurante

MANUEL PIRES

Deseja FESTAS FELIZES

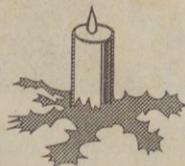
Telef. 391139 Vilar da Veiga — 4845 GERÊS



Drogaria Santo António

Ferragens • Tintas • Cutelarias • Vidros • Papelaria • Electrodomésticos
Móveis • Materiais de Construção • Artigos Sanitários

José Maria da Silva Pereira



Deseja aos seus clientes e amigos BOAS FESTAS

CERDEIRINHAS

☎ 64 72 24

4850 VIEIRA DO MINHO

EM VIEIRA DO MINHO

Centro Social da Ribeira - Cávado: uma obra a visitar

Ao longo da sua histórica quase bi-milenária, a Igreja Católica denotou sempre uma tendência especial para intervir, também, no campo social, como complemento e prolongamento, por assim dizer, dos espaços espiritual e religioso que, dada a sua missão específica, lhes são inerentes.

Exemplos dessa prática corrente abundam, quer em quantidade, quer em qualidade. Afinal de contas, os mesmos não deixam de constituir uma prova, assás concludente, de que a missão salvífica da Igreja abarca a promoção do ser humano no seu todo, já que pregar a estômago vazios é prática por demais ultrapassada e ineficaz.

Em Vieira do Minho, mais concretamente na orla do Cávado formada pelas freguesias de S. João da Cova, Louredo e Ventosa, o Centro Social e Paroquial da Ribeira - Cávado vem exercendo uma multifacetada actividade social e cultural digna de ser divulgada. Para tanto, ouvimos o seu responsável, Padre José da Silva Alves, que além de pároco, é o grande dinamizador do referido Centro.

Geresão - Quais os objectivos que superintenderam na criação deste Centro Social e Paroquial?

José Alves - Este Centro nasceu em 1987 precisamente para dar cobertura a uma lacuna que existia no campo social e cultural desta zona. Começámos por tentar a cooperação com o Centro Regional da Segurança Social através de um contrato de apoio domiciliário a doze utentes que hoje está alargado para trinta. Seguidamente, fizemos outro contrato de apoio de colocação familiar que abrange seis utentes e em 1990, com o apoio do CRSS, criámos um jardim de infância, presentemente a funcionar com 25 crianças, e o

ATL (Actividades dos Tempos Livres).

No ano passado, por ocasião das minhas Bodas de Prata sacerdotais, surgiu a ideia da construção de um mini-lar para idosos de grande dependência, cuja 1.ª fase foi recentemente inaugurada.

Além disso, temos também a funcionar um Centro de Dia e duas amas para apoio a crianças.

G. - E no sector cultural, que actividades desenvolve o vosso Centro?

J.A. - Com o apoio do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), trabalhamos na área do artesanato desta região - tecelagem e bordados. No ano passado, fase da



Padre José da Silva Alves

qualificação, preparámos 15 tecedeiras/bordadeiras e este ano, fase da especialização, as formandas-estagiárias, a partir de Março, passaram a ser empresárias por conta própria, encontrando-se nessa situação sete bordadeiras e cinco tecedeiras.

G. - Quais os trabalhos que elas confeccionam?

J.A. - Essencialmente, confeccionam mantas e passadeiras de farrapos, várias peças em lã e linho para adorno do lar, além de paramentaria religiosa.

G. - Esses produtos têm procura no mercado?

J.A. - O escoamento é feito sobretudo nas feiras e ainda recentemente estivemos representados na FIL e no Forum Picoas, em Lisboa. Mas, felizmente, os nossos produtos têm muita procura, principalmente a tecelagem e a paramentaria.

G. - Sabemos, porém, que recentemente passou a funcionar no Centro um curso inédito...

J.A. - Sim, desde Março passado que temos aqui a funcionar um curso sobre Arquivo, Inventariação e Restauro de Alfaias litúrgicas (AIRA) que visa a formação de dez jovens na organização dos arquivos, segundo metodologias modernas, incluindo a informatização, além da inventariação pormenorizada das alfaias litúrgicas.

Este curso é financiado pelo IEFP, no âmbito da Conservação do Património Cultural, tem a duração de 3 anos e compõe-se da parte teórica, com aulas de Português, Inglês, Matemática, História da Arte, Património Cultural, Design, Higiene e Segurança no Trabalho, Gestão e Técnicas de Computadores, e da

parte prática. As aulas são ministradas por uma equipa de professores diplomados e no fim do 2.º ano, os formandos farão um projecto do seu próprio emprego, recebendo cerca de 500 contos para aquisição do equipamento necessário para o arranque dos respectivos ateliers. No 3.º ano, os alunos continuarão ainda com meio tempo de aulas de apoio na área da gestão e marketing, a fim de os preparar para o negócio.

De salientar que este curso é pioneiro a nível nacional e está a ser ferquentado por alunos cuja formação académica, na maioria dos casos, é o 9.º e o 10.º anos, e são provenientes quer da Ribeira-Cávado, quer de Rossas, Vieira do Minho, Igreja Nova e Rio Caldo, precisamente para, futuramente, alargarem o âmbito da sua intervenção.

G. - Como é que a população das três freguesias tem reagido às actividades deste Centro?

J.A. - Começar foi difícil, particularmente no que respeita à população idosa. Lentamente porém, e com o serviço pastoral aos idosos e dos colaboradores-trabalhadores que foram, realmente, incansáveis, os problemas foram desaparecendo e as pessoas hoje aceitam-nos maravilhosamente.

A nível da juventude, principal destinatária dos vários cursos que estão a funcionar,

estamos a reunir com eles mensalmente, procurando prepará-los para a vida no aspecto profissional, social e pastoral.

Nelas apostamos e recentemente, dois novos cursos para eles destinados se iniciaram na área da Aprendizagem em Alternância, um dos quais funciona sob a directa responsabilidade deste Centro e outro, no Arijal, na dependência da Câmara.

G. - Com que meios enfrentam tantas despesas?

J.A. - Temos os "Amigos do Centro", ou seja, cerca de 350 sócios que nos ajudam com mil escudos/ano em média. Por outro lado, os utentes do jardim de Infância, ATL e Centro de Diacolaboram também com as suas quotas, embora numa percentagem mínima. Além disso, temos os subsídios normais decorrentes dos protocolos estabelecidos com a Segurança Social que orçam em cerca de 1.100 contos por mês, enquanto que os cursos são financiados pelo IEFP e, por exemplo, o AIRA este ano ficará por cerca de 18 mil contos, inteiramente suportados por aquele Instituto.

Da parte da autarquia, poder-se-á dizer que o apoio recebido foi mais de ordem moral e técnico.

Ultimamente, porém, foi-nos concedido um subsídio de 200 contos, que aliás, foi o primeiro que recebemos.

A.M.



As «bocas» do Geresão

- Então, amigalho, finalmente em sossêgo!
- Pudera! Com tanto barulho e promessas misturadas com bifanas e verdasco à tripa-fora, agora é tempo de "limpar armas".
- Dizes bem. Mas, o que irão agora fazer tantos partidos vencidos?
- Em democracia, meu amigo, a vontade das maiorias é soberana. Por isso, há que acatar a deliberação popular.
- E o povo, muitas vezes, saberá o que quer?
- Isso é já outra conversa. Se não sabe, é porque não quis ou não lhe convinha aprender a querer.
- Acertaste na mosca, homem! Até porque, pelos vistos, o dito cujo quer continuar a pisar mato, tranquilizando, assim, certas consciências por mais uns anitos...
- Mas olha que os cabritos, este ano, estão pela hora da morte...
- Não acredito. Com tanta cabra grávida por aí, não se justificam esses preços.
- Aí é que está o problema: grávidas ou prenhas, antes da paridura não há nada para ninguém.
- Olha que não é bem assim. P'ra isso, nestas alturas, há sempre dinheiro. O que importa é que não se enganem, outra vez, na porta...
- Ora, ora! Não sabes que na primeira quem quer cai?
- Quem nessa não cai, sou eu, ouviste?
- Ouvi, ouvi. Mas, nestas bandas, poucos serão aqueles que poderão dizer que "desta água não beberei" percebe?
- Quem não percebe?! Até eles, homem!

Repórter X

No nosso 3.º aniversário

Responsável pelo G.A.I. felicita o "Geresão"

Parece que foi ontem. O ritmo vertiginoso e implacável do tempo, porém, indica-nos que, a partir da presente edição, o nosso jornal entra no quarto ano da sua publicação.

Uma efeméride que não podemos nem devemos deixar passar em claro, pelo que representa de tenacidade e esforço diário de todos quantos, continuamente, têm lutado para manter de pé um projecto tão ambicioso mas com pernas para andar como o do "GERESÃO", enquanto que porta-voz e acérrimo defensor dos interesses e anseios das populações a cujo serviço se encontra desde a primeira hora.

Fiel à sua linha editorial, não pactuámos com o "não-te-



rales" mais ou menos institucionalizado aos mais diversos níveis, nem tão pouco embarcámos nas múltiplas promessas vãs que, demagogicamente, ao povo são feitas a cada

período fértil das eleições autárquicas que acabámos de viver.

Com a independência de quem não aspira senão a verdade, doa a quem doer, assumin-

do, assim, uma posição nada cómoda nem acomodada às situações, o "GERESÃO" tem conseguido, ao longo destes 3 anos agora completados, resistir a todas as pressões, barreiras e invejas de que, sob as formas mais disfarçadas, tem sido alvo. E, por certo, continuará a ser.

É que a verdade, além de interperlar, incomoda muita gente, sobretudo certos "barões" que lá do alto dos seus pedestais, se julgam isentos de qualquer reparo, crítica ou suspeita.

Dizer a verdade, sem rodeios, "chamando os bois pelo próprio nome" tem sido, aliás,

(Continua na pág. 23)